VOZES DA TERRA

Como a indústria da mineração global está se beneficiando da pandemia de COVID-19

Terra Justa
A Former Project of The Democracy Center

Institute for Policy Studies
Global Economy Project

WAR ON WANT
FIGHTING GLOBAL POVERTY

YES TO LIFE
NO TO MINING

MINING WATCH
CANADA

EARTHWORKS

london mining network

VOZES DA TERRA

Como a indústria da mineração global está se beneficiando da pandemia de COVID-19
Junho 2020

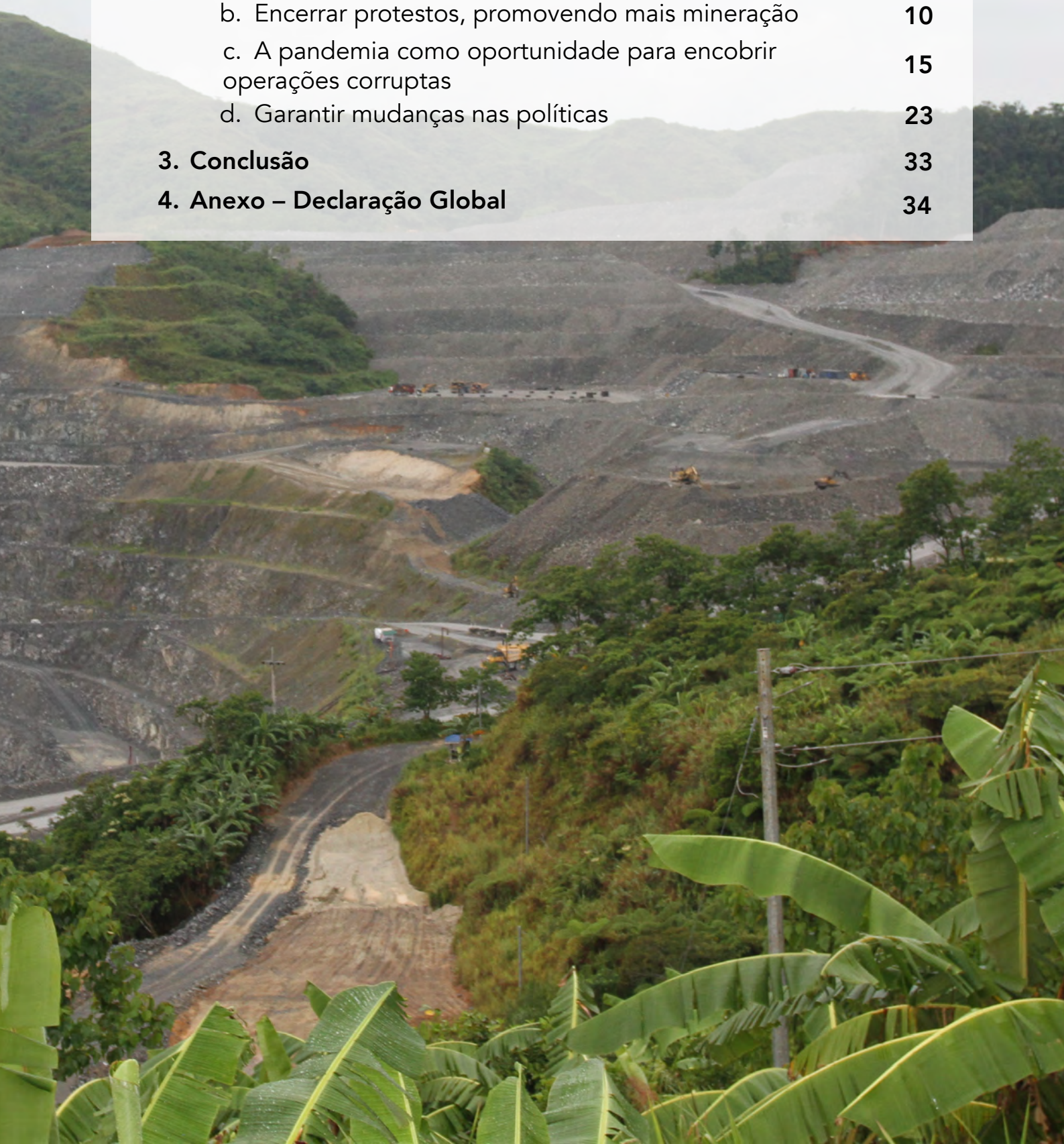
Acesse o relatório:
https://miningwatch.ca/publications/2020/6/2/voices-ground-how-global-mining-industry-profiting-covid-19-pandemi

Earthworks (USA), Institute for Policy Studies - Global Economy Program (USA), London Mining Network (UK), MiningWatch Canada, Terra Justa, War on Want (UK) and Yes to Life No to Mining

Projeto: Alfred Rhoades
Capa: La Puya, Guatemala. Foto: Jen Moore
Contracapa: Esquel, Argentina. Foto: Nicolas Palacios

ÍNDICE

1. **Introdução** 1
2. **Padrões de Exploração** 2
    a. Ignorar as ameaças, colocando as pessoas em risco 3
    b. Encerrar protestos, promovendo mais mineração 10
    c. A pandemia como oportunidade para encobrir operações corruptas 15
    d. Garantir mudanças nas políticas 23
3. **Conclusão** 33
4. **Anexo – Declaração Global** 34



INTRODUÇÃO

A indústria da mineração é uma das mais poluentes, letais e devastadoras do mundo. Até agora, as reações da indústria da mineração à pandemia de COVID-19 têm recebido pouca atenção da opinião pública quando comparada às outras indústrias que buscam se beneficiar da crise.

Este sumário visa apresentar exemplos aprofundados que ilustram as quatro dinâmicas que foram apontadas na carta-aberta internacional "Solidariedade global para com as comunidades, povos indígenas e trabalhadores ameaçados pelos oportunistas da mineração em tempos de pandemia" (Anexo 1). Essa dinâmica, que aprofundaremos aqui, apresenta uma ameaça real à saúde e segurança de organizações que há décadas lutam para defender não só a saúde pública e o meio-ambiente da destruição e da devastação da mineração extrativista, mas a saúde dos trabalhadores do setor minero.

Esta não é uma visão abrangente sobre a indústria da mineração global, mas serve como ilustração de dinâmicas que analisamos em parceria com as comunidades e organizações sociais com quem nos relacionamos nas Américas, na região do Pacífico Asiático, na África continental e na Europa. Somos motivados pela força que as vítimas da mineração e os povos indígenas têm demonstrado perante uma situação que se dificulta cada vez mais, e é vital que as vozes deles sejam ouvidas.

Nossas conclusões são complementadas pela avalição de quase 500 fontes de conteúdo (em sua maioria em inglês e espanhol, mas também em francês e português), comunicados e reportagens sobre a mineração no contexto do COVID-19. As fontes continuam a ser compiladas coletivamente em uma base de dados aberta (onde muitas outras organizações também estão acrescentando fontes), que podem ser usadas para fins de referência mediante solicitação.

Assim, esse relatório rápido foca no impacto sobre as comunidades e organizações vítimas da mineração, assim como os trabalhadores, em alguns casos. Para este propósito, deixaremos de lado as análises dos mercados de metais e minerais, as movimentações em torno de fusões e incorporações, os pacotes de ajuda financeira para a indústria e o aumento da especulação (e, assim, dos financiamentos) de novos empreendimentos de mineração, especialmente de "metais preciosos", nas principais publicações e jornais do meio que acompanham esta tendência bem de perto. Ao invés disso, ofereceremos um vislumbre das realidades e vivências em primeira mão que não estão sendo amplamente discutidas na grande mídia.

Este relatório rápido foi produzido em parceria com a Earthworks (EUA), Institute for Policy Studies - Global Economy Program (EUA), London Mining Network (RU), MiningWatch Canada, Terra Justa, War on Want (RU) e Yes to Life No to Mining, de diversas organizações e comunidades parceiras de diferentes partes do mundo. Essas conclusões foram atualizadas até 1 de Junho, 2020.

PADRÕES DE EXPLORAÇÃO, VOZES DA TERRA

Mina de San Martin, Honduras. Foto: Pedro Landa

Didipio, Filipinas. Foto: Hannibal Rhoades

A. AS EMPRESAS DE MINERAÇÃO ESTÃO IGNORANDO A AMEAÇA REAL DA PANDEMIA E CONTINUAM A FUNCIONAR USANDO QUALQUER MEIO PARA ESTE FIM

As empresas mineradoras e muitos governos fizeram pressão para classificar a mineração como "um serviço essencial", permitindo que as operações continuem apesar dos riscos substanciais representados. Ao fazer isso, põem em grande risco as comunidades, populações rurais e urbanas, e seus próprios trabalhadores. Em muitos casos, as comunidades indígenas e rurais já correm o risco de serem afetadas pelo vírus, especialmente comunidades cuja saúde foi prejudicada pela contaminação gerada pelo extrativismo mineral. Essas comunidades estão lutando para se proteger de possíveis surtos.

Na **Argentina**, defensores do meio-ambiente denunciaram a empresa canadense Yamana Gold por se aproveitar do lockdown instituído em todo o país para avançar seu projeto de exploração inicial em Chubut, província que baniu a mineração em 2003 após ampla rejeição.[1] Em 4 de maio, comunidades foram às ruas para protestar a decisão enquanto respeitavam o distanciamento social.[2] Muitos foram ameaçados pela polícia.

"Chubut está sofrendo com uma crise que foi criada para impor a mega mineração, e a pandemia é a cereja do bolo. As pessoas continuam a gritar 'Não!' enquanto as empresas de mineração aperfeiçoam seus estratagemas com novos parceiros. Aa empresas estão investindo em meio a uma pandemia enquanto governos corrompidos vendem a dignidade de seus povos".

Cristina Agüero vizinho afetado e membro do NoALaMina Esquel

No **Brasil**, em 29 de março, só cinco dias após o setor ter prometido uma doação de milhões de testes para o governo federal[3], o Ministério das Minas e Energia aprovou a resolução 135/2020[4] que estabelece extração, comercialização, transporte e fornecimento de bens minerais como atividades essenciais. Em 28 de abril, o governo reafirmou essa resolução ministerial com um decreto presidencial (10.329/2020). A Conferência Nacional de Bispos do Brasil e muitas outras organizações sociais condenaram estas medidas.[5] Como resultado disso, as empresas de mineração permitiram que centenas de milhares de pessoas continuassem trabalhando em proximidade, sujeitas a contaminação de COVID-19, enquanto continuam a colher seus lucros[6], além de receber novas concessões e licenças ambientais para manter e ampliar suas operações.

As empresas alegam que seguem os protocolos de saúde e segurança, apesar de queixas dos trabalhadores. Dado que o Brasil é um dos países que menos realiza testes para COVID-19, é difícil encontrar números gerais confiáveis. Em Itabira, um polo de mineração em Minas Gerais, testes de ampla escala só começaram no final de maio. De acordo com a organização sindical local, durante os primeiros dias da campanha, 642 funcionários da Vale foram testados e 81 (12%) tiveram um resultado positivo para COVID-19.[7] Nenhum destes casos foram identificados pelo programa de monitoramento de saúde da empresa. Em Parauapebas, a principal cidade mineradora do Pará, o número de mortes por doenças respiratórias (que representam a gravidade da pandemia de COVID-19) em abril de 2020 foi 200% maior do que em abril de 2019.[8] A média geral do Pará aumentou em 76%. Considerando tais dados, o setor de mineração se tornou um dos mais importantes vetores de propagação do vírus no país.

"Face à COVID-19, nossos líderes dão prioridade a saúde e a segurança de nossos membros acima de tudo, até mesmo da economia", *Chefe da AFNQL*

No **Canadá**, a mina Lac des Iles palladium (Impala Canada) ao norte de Ontário continuou a operar quando a mineração foi classificada como serviço essencial, mesmo após registrarem um aumento de casos. Agora a mina tem pelo menos 25 funcionários contaminados e 1 funcionário que faleceu.[9] A comunidade indígena vizinha, Gull Bay First Nation, registrou[10] pelos menos 8 pessoas contaminadas em ligação com o surto na mina. Recentemente, a empresa anunciou que retomará suas operações no final de maio[11], uma decisão que deixou a GBFN "apreensiva"[12]. Em resposta aos surtos, a Neskantaga First Nation pediu ao governo que suspendesse as licenças de exploração para mineração (também consideradas um "serviço essencial"), declarando que "as comunidades estão sobrecarregadas e exauridas".[13] No norte de Alberta, o projeto de mineração de areias petrolíferas em Kearl Lake (Imperial Oil) foi considerado um serviço essencial pelo governo da província e também continuou suas operações durante a pandemia. No total, o resultado dos testes de 45 funcionários foi positivo,[14] enquanto muitos demonstravam sintomas ao sair da mina para voltar às suas casas em 4 outras províncias espalhadas pelo país[15] (da costa Atlântica até a Pacífica). Após voltar para casa na British Colombia, funcionários propagaram a contaminação para pelo menos 7 outras pessoas.[16] Através destes funcionários, a contaminação também se espalhou pelas províncias de Nova Scotia e pelo norte de Saskatchewan, onde 152 casos foram registrados e dois anciões do povo Dene, da comunidade La Loche, morreram devido ao vírus.[17]

No norte do Quebec e em Labrador, a Assembly of First Nations Quebec-Labrador condenou a decisão do governo do Quebec de classificar a mineração como "serviço essencial" depois das operações terem sido suspensas por um mês sem que fossem classificadas desta forma. A entidade alegou que que "estão expondo as comunidades indígenas a um grande risco, sem qualquer justificativa".[18]

Na províncias de Lualaba e Haut-Katanga da **República Democrática do Congo,** funcionários das minas industriais de cobre e cobalto, muitas delas operadas e controladas por multinacionais, tem sido forçados a escolher entre ficarem confinados no local da mina ou tirar uma "licença técnica" em que recebem pouca ou nenhuma remuneração.[19] Os funcionários que decidem ficar são forçados a cumprir uma carga horária exagerada e dormir em condições precárias com comida insuficiente, em alguns casos por meses a fio.

No **Equador**, empresas de mineração foram liberados do lockdown imposto sobre o resto da população. CODELCO, uma empresa de cobre chilena, assim como a ENAMI, a empresa de mineração estatal do Equador, aproveitaram o lockdown imposto pelo governo para investir em atividades de exploração indesejadas. No noroeste do país, as empresas invadiram a Mancomunidade de Choco Andino com máquinas e ferramentas para dar início a mineração.[20] Comunidades indígenas nas províncias de Loja, Pichincha, Napo e Morona Santiago também condenaram as empresas de exploração por promoverem atividades indesejáveis durante a pandemia.[21]

No noroeste do Equador, o polêmico projeto Llurimagua há décadas vem sendo alvo de muitas lutas antimineração na floresta nublada, região de Intag. Em 31 de março, o governo deu sua autorização e assinou um consórcio entre a companhia estatal de mineração, ENAMI, e a CODELCO, uma empresa de mineração de cobre chilena.[22] Posteriormente, o acordo foi temporariamente suspenso quando surgiram acusações de tráfico de influências.[23] Após a decisão, o governo municipal de Cotacachi implorou ao governo para que não usasse a crise sanitária a favor da mineração, mas sim para promover as atividades ecológicas de pequena escala pelas quais a região é famosa.[24] No sul da Amazônia Equatoriana, a Assembleia do Povo Shuar Arutam (PSHA) alertou o público sobre um possível surto de COVID-19 nas comunidades isoladas de Shuar Arutam conectado aos membros da comunidade que visitaram a Prospectors and Developers Association of Canada (PDAC) a convite de uma empresa de mineração canadense, a Solaris Resources.[25] Apenas uma semana antes da pandemia global ser declarada, e apesar de todos os avisos, a PDAC ou "convenção do coronavírus", como foi apelidada por jornalistas,[26] continuou no centro de Toronto. Diversos participantes tiveram resultados positivos posteriormente. Depois de voltar para sua casa no território Shuar Arutam no sul do Ecuador, dois parentes próximos de participantes da PDAC morreram com sintomas compatíveis aos de COVID e pelos menos outros 8 apresentaram sintomas.

Mais de 100 organizações declararam que as comunidades haviam sido postas em sério risco pelas ações da empresa.[27] A PHSA também acusou a Solaris Resources de ter organizado a delegação que foi a Toronto sem a presença de líderes devidamente eleitos de seu órgão representativo e sem respeitar sua declarada aversão à presença da mineradora em seu território.

"As mineradoras estão se aproveitado da pandemia para continuar a tentar instituir suas atividades em nossos territórios. Elas não respeitam o Estado de Emergência e continuam a se infiltrar em nossas comunidades. Isso nos põe ainda mais em risco" - *PSHA, Ecuador*

No **Mali**, a B2Gold Corp registrou um funcionário com o vírus no campo de exploração em Fekola em 16 de abril.[28] Contudo, a empresa continuou a operar como de costume. Agora, existem informações de que dez trabalhadores foram contaminados pelo COVID-19, nove deles assintomáticos.[29] A mina de Fekola continua em pleno funcionamento.

No **México**, apesar da mineração não ter sido classificada como uma atividade essencial até o dia 18 de maio, as principais mineradoras mexicanas – Grupo Frisco, Fresnillo e Industrias Peñoles – jamais suspenderam suas atividades. Em Zacatecas, por exemplo, na Ocampo Mining Tayahua, uma subsidiária do Grupo Frisco cujo dono é Carlos Slim, as organizações rurais e trabalhistas censuraram a empresa por continuar as atividades na mina subterrânea, preferindo pagar uma multa a suspender as atividades.[30] Pelo menos dois trabalhadores da mina tiveram resultados positivos para COVID-19. Os trabalhadores também tem protestado contra os baixos salários.[31] Além disso, em abril, o Sr. Roberto de la Rosa Dávila, uma liderança da comunidade vizinha de Salaverna, foi ameaçado por funcionários do Grupo Frisco quando insistiu que eles suspendessem as atividades de exploração nas terras onde ele trabalha. Tal ação faz parte dos esforços que a empresa tem implementado para ampliar suas operações em Tayahua com uma mina a céu aberto, algo que o Sr. Dávila e outros não estão dispostos aceitar.[32] A empresa apresentou uma queixa contra o Sr. Dávila e o promotor público fez uma visita a sua casa para intimidá-lo, solicitando que ele se apresentasse no escritório deles. Isso levou ao receio de que ele sofresse uma detenção arbitrária, o que colocaria sua integridade física em risco e daria início a um processo de criminalização baseado em acusações falsas. Organizações nacionais e internacionais já expressaram preocupação com a segurança e a liberdade do Sr. Dávila.[33]

Na Irlanda do Norte, em 4 de abril, ativistas da comunidade observaram e registraram imagens em que funcionários da Dalradian Resources continuavam sua prática de monitoramento apesar da mineração não ter sido considerada uma atividade essencial neste país. Um conselheiro local relatou que os escritórios e o complexo da Dalradian continuaram abertos, e que o quadro de funcionários da empresa continuou adentrando propriedades privadas, atravessando os terrenos de fazendeiros e coletando amostras de água sem uso de EPI e sem respeitar o distanciamento social apesar do lockdown nacional instituído no Reino Unido.[34]

No **Panamá**, em 20 de março, as autoridades governamentais isentaram a mina Cobre Panama, operada pela empresa canadense First Quantum Minerals, das medidas de lockdown impostas à população. Em 24 de março a empresa anunciou que diversos membros do seu pessoal haviam contraído o vírus.[35] Apesar disso, ela continuou a funcionar. Em 4 de abril, o primeiro trabalhador faleceu[36] devido ao vírus, mas a empresa continuou suas operações. Um dia depois, o Ministro da Saúde panamenho ordenou que a First Quantum suspendesse suas atividades temporariamente.[37] Mas, o vírus já havia espalhado por todo o pessoal. Em 19 de abril, a empresa evacuou 800 trabalhadores da mina e em 30 de abril, 106 trabalhadores[38] tiveram testes com resultado positivo e 850 ficaram em quarentena. Até a presente data, foram registradas cinco mortes de trabalhadores pelo vírus.[39]

No **Peru**, a grande mina de cobre de Antamina (Glencore/BHP/Teck) recebeu autorização do governo peruano para continuar suas operações, porém, com algumas modificações. Em 31 de março, a empresa registrou seus primeiros trabalhadores contaminados[40] e, em 3 de abril, trabalhadores reclamaram que a empresa não estava levando o surto a sério e que muitos outros estavam apresentando sintomas.[41] Apesar destes avisos, a empresa só tomou providências para fechar a mina em 13 de abril.[42] Até 30 de abril, havia notícias de um trabalhador morto[43] e 210 contaminados.[44] Na mina Constancia, da Hudbay, a empresa inicialmente negou as alegações de trabalhadores de que havia indivíduos contaminados entre eles. Desde então, 21 trabalhadores tiveram resultados positivos.[45] As autoridades sanitárias locais e as comunidades afetadas temem que o surto se espalhe e exigem que a empresa seja investigada por colocar a vida de trabalhadores e da comunidade em risco ao violar as medidas sanitárias estabelecidas[46]. Até 24 de maio, havia pelo menos 800 trabalhadores infectados e 1 morto em todos os 24 polos de mineração distribuídos pelo Peru.[47] A possível ligação entre estes surtos e os casos em comunidades vizinhas ainda não está clara. As organizações sociais peruanas têm criticado a decisão do governo de permitir que a mineração continue, apontando os riscos que isso apresenta para a saúde de comunidades rurais e povos indígenas que já enfrentam problemas médicos anteriores.[48]

Na **Sibéria**, pelo menos 866 trabalhadores mineiros tiveram resultados positivos para o COVID-19, e trabalhadores suspeitam que muitos outros estejam contaminados. Mais de 6,000 pessoas trabalham na gigantesca mina de ouro de Olimpiada, na Rússia, operada pela Polyus, uma empresa russa. O número representa um salto colossal depois que 89 trabalhadores tiveram resultados positivos em 12 de maio.[49] Recentemente, o governo ordenou que militares criassem um hospital e colocassem a mina em quarentena, o que foi criticado por alguns trabalhadores que veem isso como uma forma de impedir que eles se rebelem e expressem suas preocupações com sua saúde e segurança.[50] A mina continua a funcionar, apesar do número exorbitante de trabalhadores contaminados.

"Eles trouxeram a Guarda Nacional para que a gente não comece um motim, nos cercando (ou pode colocar ponto depois de motim e começar nova frase com "nos cercam"?) como se estivéssemos em uma prisão, com patrulhas por todo lado"- *mineiro não identificado em comunicado à imprensa[51].*

Em 26 de março, o governo **sul-africano** ordenou que as mineradoras interrompessem suas atividades por 21 dias.[52] Depois, em 14 de abril, o governo modificou as medidas de lockdown isentando a mineração e permitindo que as empresas lentamente retomassem suas operações, uma decisão criticada pela Associação de Trabalhadores de Minas e Construção (AMCU)[53]. A AMCU diz que as medidas de saúde e segurança para uma retomada segura eram inadequadas e tem exigido testes para todos os trabalhadores após grandes surtos em meados de maio.[54] A situação na mina de ouro subterrânea da Anglo Gold Ashanti, a Mponeng, onde 164 trabalhadores tiveram resultados positivos é particularmente preocupante.[55] A empresa alega que a mina estava operando com 50% da sua capacidade e continua a operar desta maneira, mesmo depois que os primeiros trabalhadores tiveram resultados positivos uma semana antes do surto.[56] Desde que a paralisação do governo foi revogada, ao menos 195 trabalhadores tiveram resultados positivos e um morreu em decorrência do COVID-19.

Didipio, Filipinas. Foto: Julie Simongo, United People's Organization of Didipio

B. GOVERNOS NO MUNDO INTEIRO ESTÃO TOMANDO MEDIDAS EXTRAORDINÁRIAS PARA SILENCIAR PROTESTOS LEGÍTIMOS E PROMOVER O SETOR DA MINERAÇÃO

Longe da supervisão e da opinião pública, os governos têm imposto restrições às liberdades de associação e de circulação para proteger a saúde pública. Mas, essas medidas rigorosas, e muitas vezes militarizadas, afetam a capacidade das pessoas defenderem seus territórios e suas vidas. Os guardiões destes territórios estão mais vulneráveis a violências dirigidas contra eles e alguns seguem presos injustamente, aumentando ainda mais o risco de contaminação. Os governos também se utilizaram das forças estatais (militar e policial) para reprimir protestos legítimos e seguros, principalmente nos casos em que existe um longo histórico de oposição às atividades da empresa. Em alguns casos, isso incluiu a implementação de regulamentações ou barreiras que impeçam o acesso ao sistema de justiça, fortalecendo a impunidade, assim como uma presença exacerbada de militares e policiais nestes territórios. Enquanto isso, as mineradoras têm autorização para continuar operando nestes mesmos locais, e assim o fazem, apesar das restrições. Essas e outras ações beneficiam o setor extrativista de forma cínica e injusta.

Na **Colômbia**, surgem preocupações com os novos riscos que a pandemia de COVID-19 apresenta para as lideranças sociais, defensores e comunidades ameaçadas pela violência. As organizações sociais alertam para o fato de que enquanto a circulação dos defensores é limitada pelas medidas de quarentena, grupos armados continuam a se mobilizar contra eles. Desde que o primeiro caso de COVID-19 foi identificado na Colômbia, em 6 de março, a organização INDEPAZ documentou o assassinato de 36 defensores dos direitos humanos.[57] Jorge Enrique Oramas foi o centésimo Defensor morto este ano, em 16 de maio. Ele era um ativista de causas ambientais que lutava contra a mineração de ouro ilegal no Parque Nacional de Los Farallones. A extração supostamente se intensificou durante pandemia.[58] Uma das muitas declarações públicas sobre a violência que afligem os defensores na Colômbia condena o governo colombiano "pela sua falta de compromisso com a sociedade colombiana para cumprir seu papel de fomentar a paz e construir um país justo".[59]

No Equador, em 17 de maio, três membros do governo municipal de Zamora foram presos na província de Zamora Chinchipe, ao sul, por tentar impedir a passagem de caminhões que iam para a mina Fruta del Norte (Lundin Gold/Newcrest) devido a preocupações com o COVID-19 após o governo liberar as operações.[60] Mais de 15 pessoas, lideradas pelo prefeito, foram alvo de gás lacrimogênio lançado pela polícia e três autoridades locais (um bombeiro, um policial e um conselheiro de desenvolvimento sustentável) foram detidos.

Em 18 de maio, após a audiência, os detidos foram acompanhados por uma marcha ao redor da praça principal em protesto contra as prisões. Em uma declaração à imprensa, o prefeito comentou, "Saúde em primeiro lugar, depois, o ouro".[61]

Em **Honduras**, a gestão do presidente Juan Orlando Hernández, cujo governo é amplamente desacreditado e condenado pelos movimentos socias como uma "narco-ditadura", impôs um lockdown rigoroso à sociedade hondurenha que teve início em 15 de março e inclui um toque de recolher e a suspenção de direitos básicos, inclusive da liberdade de expressão e reunião, implementados pela polícia.[62] Em todo o país, comunidades se organizaram para criarem suas próprios postos de verificação para controlar quem pode entrar, tamanha a falta de confiança na capacidade do governo conter a pandemia. Entre essas comunidades estão aquelas que se opõe à mineração e a outros projetos extrativistas, que tem experimentado uma intensificação da intimidação e da repressão policial, exacerbando conflitos territoriais, como vem sendo relatado pelo Centro de Promoção do Desenvolvimento Comunitário Hondurenho (CEHPRODEC).[63] Enquanto isso, as organizações ambientais e de direitos humanos não conseguem monitorar essas comunidades, nem verificar e registrar suas queixas da devida maneira. Ao mesmo tempo, oito defensores das águas enfrentam ainda mais ameaças contra suas vidas e sua saúde devido a pandemia e seguem presos em prisão preventiva ilegal.[64] Desde setembro de 2019, os oito estão presos com base em acusações falsas por causa de sua objeção contra uma mina a céu aberto de minério de ferro no município de Tocoa, propriedade da Pinares Investment, uma empresa hondurenha. A Pinares tem laços com uma das famílias mais poderosas do país, os Facussé, cujos investimentos iniciais em plantações de palmeiras geraram confrontos e o assassinato de dúzias de camponeses.[65] Os advogados dos oito defensores das águas não receberam qualquer resposta apesar de já terem apresentados diversos recursos em busca de sua liberdade. Enquanto isso, suas famílias estão proibidas de visitá-los e as prisões enfrentam uma grave falta de água, entre outras condições precárias. Um novo código penal, que entrará em vigor em 25 de junho, deve agravar ainda mais a situação com a criminalização de protestos sociais, ameaçando ainda mais as liberdades civis. Dúzias de grupos e organizações de direitos humanos, da mídia e de comunidades condenam o governo central por essa "cristalização [de sua ditadura] no contexto da pandemia".[66]

No **México**, durante os dois primeiros meses de medidas de distanciamento social, dois jornalistas e quatro defensores dos direitos humanos foram assassinados, sendo que três deles estavam envolvidos na defesa de terras e do meio ambiente.[67] Adán Vez Lira, assassinado em 8 de abril, também tinha se envolvido na proteção dos ecossistemas das terras úmidas e a resistência contra os projetos de mineradoras canadenses no estado de Veracruz.[68] Em 12 de maio, o ativista trabalhista Oscar Ontiveros Martínez também foi assassinado por uma milícia

ligada ao crime organizado que opera na área em que se localiza a mina da empresa canadense Torex Gold, no município de Cocula, Guerrero.[69] O assassinato de Ontiveros Martínez está ligado ao seu envolvimento nas greves de 2017 cuja participação contou com mais ou menos 600 trabalhadores que desejavam mudar de sindicato, uma luta que, até a presente data, gerou pelo menos três assassinatos e um desaparecimento. Revelando a intensificação da violência durante a pandemia, 44 agressões foram relatadas até os meados de maio através do Mecanismo para Proteção de Defensores dos Direitos Humanos e Jornalistas – o dobro da média mensal.[70]

No **Peru**, o governo aprovou a "Lei de Proteção Policial" que autoriza a polícia e os militares a usarem força letal com total impunidade, além de outras reformas legislativas preocupantes.[71] As organizações civis peruanas definiram a lei como "inconstitucional" e uma grave ameaça à integridade da vida.[72] No Peru, é amplamente sabido que a polícia, que pode ser contratada para prestar serviços de segurança para mineradoras, ativamente reprime e criminaliza os defensores das terras e territórios que se organizam contra a mineração.[73]

Nas **Filipinas**, organizações de direitos humanos tem alertado a comunidade internacional a respeito da perseguição de defensores das terras e do meio ambiente desde que a pandemia foi declarada, com a prisão de pelo menos dez e a morte de um.[74] No início de abril, manifestantes pacíficos acampados em protesto a mina de Didipio da OceanaGold foram violentamente expulsos com base no COVID-19.[75] Mais de duzentos grupos solidários, locais e internacionais, condenaram a dispersão violenta dos acampamentos de Didipio e apelaram ao Gabinete do Presidente para cancelar o pedido de renovação da licença da OceanaGold de uma vez por todas.[76] Um relatório recente de especialistas das Nações Unidas disse que "O uso de força policial foi desnecessário e desproporcional", insistindo que o governo não use a pandemia para discriminar os povos indígenas.[77] Pouco após a sociedade civil ter condenado a persistente perseguição do governo aos defensores das terras e alertar que matanças extrajudiciais continuam com morte do ativista Jory Porquia, morto a tiros em 30 de abril. Ele era membro o Movimento Ecológico Madia-es, que desempenhou um papel crucial na aprovação de uma interdição da mineração por décadas na província de Capiz e em campanhas vitoriosas contra a mineração de ampla escala, termoelétricas a carvão e grandes represas na região. Logo antes de morrer, Jory encontrava-se envolvido com uma cozinha comunitária e auxílio alimentar em Iloilo City, em resposta a pandemia de COVID-19. Após seu assassinato, colegas e 42 de seus familiares foram presos.[78] Em sua declaração à imprensa, a Rede Ambiental do Povo de Kalikasan disse,

"Mesmo durante a pandemia de COVID-19, matanças extrajudiciais e outras violações dos direitos humanos continuam no regime despótico do presidente Rodrigo Duterte".

Na **Turquia**, pessoas acampadas em protesto contra a mina de Kirazli da Alamos Gold foram violentamente expulsas pelas autoridades que citaram o COVID-19 como razão para as remoções coercitivas.[79] Ativistas condenaram a ação, apontando para o fato de que a empresa ainda tem agentes de segurança e pessoal no local. Em seguida, os ativistas receberam multas que somam mais de 7 mil dólares enquanto as autoridades alegam desobediência às medidas sanitárias do COVID-19.[80] Os empreendimentos de mineração estão suspensos desde outubro de 2019, quando o governo turco não renovou a concessão para minas da empresa após amplos protestos para impedir que as montanhas, águas e terras de Kaz fossem contaminadas pela mineração. Ativistas estavam acampados pacificamente para garantir que a empresa não entraria novamente na mina. Agora que foram forçados a partir, eles temem que o governo possa autorizar as licenças a qualquer momento.

Montanhas de Sperrin, Irlanda do Norte. Foto: Latin American Solidarity Centre

C. AS MINERADORAS ESTÃO USANDO A PANDEMIA COMO UMA OPORTUNIDADE PARA ENCOBRIR SEUS HISTÓRICOS MACULADOS E SE APRESENTAREM COMO SALVADORES PREOCUPADOS COM OS INTERESSES PÚBLICOS

Neste momento, em que países inteiros lutam para obter um mínimo de kits de teste para a COVID-19, as mineradoras se orgulham de oferecer milhões de testes de fontes privadas para as comunidades e trabalhadores afetados. Esta é uma tentativa precária de mascarar os impactos de longo prazo sobre a saúde, frequentemente gerados pelas atividades de mineração, e as muitas deslealdades cometidas por essas empresas. Isso também é uma afronta aos interesses da sociedade como um todo e aos esforços coletivos de muitos estados e comunidades que buscam garantir acesso aos testes, frisando o gritante desequilíbrio de forças entre as corporações multinacionais e os estados do hemisfério sul. Em alguns casos, empresas estão distribuindo comida diretamente para as pessoas, criando uma segmentação social e enfraquecendo as resistências pacíficas enquanto as pessoas não conseguem se mobilizar em meio a pandemia.

Algumas mineradoras estabeleceram fundos de auxílio ou fizeram doações significativas para os ministérios. Essas "doações" diretas em dinheiro não estão apenas longe de serem proporcionais aos impactos reais de suas atividades, mas também representam um risco de corrupção, o que fica evidente quando vemos governos dispostos a enfraquecer medidas de emergência, ou permitir o descumprimento destas, ou simplesmente isentar as mineradoras de cumpri-las.

Na **Austrália**, a Newcrest Mining doou 1 milhão de dólares australianos para que a Universidade de Queensland desenvolvesse uma vacina para o COVID-19, 20 milhões de dólares a um "fundo de ajuda à comunidade" para lutar contra o vírus,[81] e conseguiu 55.000 kits de testagem para serem utilizados em suas atividades. Apesar destas tentativas de se pintarem como líderes durante a pandemia, a Newcrest foi acusada de cometer graves violações[82] à saúde pública da comunidade, o meio ambiente e os diretos humanos. Entre elas existem sérias preocupações quanto aos efeitos sobre a saúde da comunidade causados pela reabertura da mina Fruta del Norte[83] e resistência generalizada devido aos possíveis danos ambientais do projeto Cascabel,[84], ambos no Equador. Na Costa do Marfim, a empresa é acusada de envenenar a água potável da população com cianeto na mina de Bonikro.[85] Enquanto isso, na Papua Nova Guiné, eles são acusados de consumir água excessivamente e descartar rejeitos tóxicos da mina de ouro de Lihir em um ambiente marinho, o que significa que as comunidades locais não estão mais consumindo a água.[86]

"Eles bombeiam água todos os dias para a mineração de ouro, e eles causam tantos danos. Às vezes a água seca e os peixes e tudo mais na água foram morrendo. Ao mesmo tempo, nós não usamos mais a água para beber nem para cozinhar. - Sra Arau em uma entrevista para um jornalista da RNZ.[87]

No **Brasil**, a gigante da mineração Vale S.A., conhecida pelos catastróficos erros das suas barragens de rejeitos e crimes contra a população e o meio-ambiente, anunciou em março que iria adquirir 5 milhões de kits de testagem de COVID-19 para suas operações.[88] Membros do seu pessoal, assim como organizações da sociedade civil, condenaram esta campanha como uma forma de criar uma cortina de fumaça para acobertar os abusos cometidos contra o meio ambiente, as comunidades afetadas e a força de trabalho.[89] Ao mesmo tempo, a Vale suspendeu seu Programa de Saúde Indígena para os povos Pataxó que vivem nas margens do rio Paraopeba, destruído com o desmoronamento da barragem de rejeitos tóxicos de Brumadinho, em Minas Gerais, em janeiros de 2019. Essa, assim como outras queixas, foram apresentadas na Reunião Anual de Acionistas da empresa em 30 de abril.

De acordo com as declarações escritas que foram anexadas às minutas oficiais da reunião,[90] a empresa se recusou a atender o pedido do Promotor que pedia que gel sanitário e outros equipamentos de proteção fossem fornecidos aos povos indígenas, citando "obstáculos logísticos".

Também no Brasil, em resposta a questão da Anglo American e suas atividades que continuam na mina Minas Rio, em Conceição do Mato Dentro, apesar de um decreto municipal que exige que todas as atividades essenciais sejam encerradas, a empresa disse que "já havia investido mais de 15 milhões de reais na compra de equipamentos médicos, incluindo respiradores, EPIs e testes de COVID-19 no Brasil". A Anglo American também tentou justificar a continuação de suas atividades na mina de Minas Gerais citando o decreto Federal No. 10.329, publicado um mês após a ordem municipal, que designava a mineração como "atividade essencial". Parece que a Anglo American não suspendeu suas atividades, seguindo o decreto municipal, mas alega que "adaptou" suas atividades para que elas se adequassem ao decreto federal.[91]

Na **Colombia**, a Anglo American, a BHP Billiton e a Glencore são proprietárias da mina de carvão de Cerrejón na região de La Guajira. Cerrejón tem fornecido água para quase 300.000 pessoas durante a pandemia de COVID-19[92] e doou 1.5 milhões de dólares para iniciativas de ajuda humanitária e segurança alimentar.[93]

Entretanto, a empresa é acusada de ter causado muitos destes problemas estruturais. A mina já foi ligada a expulsão e destruição da subsistência de pelo menos 35 comunidades rurais, indígenas, afro-colombianas.[94] Cerrejón usa 16 milhões de litros de água por dia em uma região que sofre com secas, e suas atividades tiveram um impacto negativo sobre os 19 rios e planícies aluviais na região, pondo em risco o já ameaçado ecossistema de florestas tropicas secas.[95] Recentemente, a empresa desviou o Arroyo Bruno, um afluente do único grande rio da região, o Rancheria, para poder explorar o carvão sob seu leito. A empresa ignorou repetidos pedidos das comunidades para que respeitassem a decisão T-698 do Tribunal Constitucional para que removessem a barragem do Arroyo Bruno e o devolvessem ao seu curso original.[96]

Cerrejon, Colombia. Foto: Inez Perez

"Durante a COVID, Cerrejón tem se mostrado uma empresa realmente irresponsável no que diz respeito a saúde aqui no território. Está claro que o povo Wayuu está entre os expostos e enfrentamos sérios riscos devido a linha de trem que corta 140 km do nosso território. As pessoas estão vindo de fora sem nenhum controle. Como podemos garantir que essas pessoas chegando pelo porto Bolivar, onde cargueiros do mundo todo vem buscar carvão, não transmitirão o COVID-19? O trem, cheio de carvão, fica 24 horas por dia passando. As contaminações continuam a nos matar, assim como a irresponsabilidade da empresa. E todos nós que estamos reclamando, que estamos nos pronunciando, somos imediatamente ameaçados para que paremos de condenar as ações deles. O pior é que o governo é um governo que fica se ajoelha perante a empresa."

- Luis Misael Socarras Ipuana, Fuerza de Mujeres Wayuu

Na **Guatemala**, o parlamento do povo indígena Xinka condenou as ações da Pan American Silver, que reagiu a pandemia com a distribuição de suprimentos e produtos alimentares e coletou assinaturas dos moradores, o que pode por em risco o processo de consulta popular que está acontecendo por ordem judicial, disseminando a divisão na sociedade.[97] Os Xinka temem que a empresa possa usar as assinaturas recolhidas como prova de apoio à mina de prata de Escobal. A empresa nega que fará isso.[98] Por quase três anos, acampamentos pacíficos e uma suspenção por ordem judicial tem mantido a grande mina subterrânea fechada. Em maio, apoiadores enviaram milhares de e-mails à empresa perguntando por que eles insistiam em um projeto indesejado, assim como para esclarecer suas intenções com as intervenções relacionadas ao COVID-19.[99]

"COVID-19 não é a única crise de saúde que estamos enfrentando. Por décadas, as comunidades ao redor da mina Escobal tem lutado para proteger sua saúde da mineração. Os tribunais guatemaltecos ordenaram que a Pan American Silver suspendesse suas atividades durante a consulta pública, e isso inclui ações sociais, que geram tensões e conflitam.

A Pan American Silver deveria dizer aos seus empregados que fiquem em casa e parem de tentar comprar apoio para a mina durante essa crise de saúde expressiva", *disse Luis Fernando García Monroy falando em nome do Parlamento Xinka.*

Em **Honduras**, Pinares Investment doou produtos de necessidade básica para famílias do município de Tocoa, onde seu projeto de uma mina de óxido de ferro a céu aberto enfrenta uma oposição ruidosa. Simultaneamente, a empresa tem mantido uma campanha de difamação contra defensores das águas que vem sendo detidos ou ameaçados com detenções em uma tentativa de causar cisão nas comunidades e enfraquecer organizações, como a Fundação San Alonzo Rodríguez, que oferece apoio às famílias da região. Em 2019, uma reunião pública do conselho, no município de Tocoa, aprovou a decisão de se opor a mineração. Oito pessoas foram presas por resistir a esse projeto em defesa das águas.[100]

No **México**, entre outros, a mineradora canadense Alamos Gold fez doações de luvas e máscaras para hospitais locais, assim como produtos alimentares básicos para famílias vizinhas ao controverso projeto Esperanza no estado de Morelos. Esse projeto foi finalmente suspenso em 2013, uma consequência dos trabalhos da Morelos Movement Against Precious Metal Mining Consessions e outros que lutam para proteger as águas e a saúde deste projeto de mineração de ouro a céu aberto.[101] O local proposto para a mina fica a 12 km da cidade de Cuernavaca e a uma distância muito curta do sítio arqueológico de Xochimilco, que foi declarado um Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em 1999.

Na **Irlanda do Norte**, ativistas comunitários alertaram para a doação de mais de £50.000, feita pela empresa Dalradian Resources, para a entidade de combate ao câncer Marie Curie em 4 de maio.[102] A empresa privada canadense, cujo projeto Curraginhault planejado para as montanhas de Sperrin enfrenta oposição ferrenha e generalizada, também doou a essa entidade 150 litros de higienizador para as mãos. A organização de moradores locais, Save Our Sperrins, escreveu para a Marie Curie destacando o conflito de interesses que surge por uma entidade que luta pela saúde humana aceitar uma doação de uma empresa que participa da mineração de ouro – uma grande fonte de problemas de saúde em muitas partes do mundo.

A Save Our Sperrins também salienta o fato de que os minérios que Dalradian espera extrair da mina nas montanhas Sperrin contem a mais alta concentração de gás rádon em todo o Reino Unido.[103] O rádon – um gás radioativo incolor e inodoro formado pelo deterioração radioativa do urânio – é tido como cancerígeno pela Agência Internacional de Pesquisa sobre o Câncer (IARC).[104] O local previsto para a mina da Dalradian fica a apenas 1200 metros de uma escola primária e um parquinho, e ainda mais próximo de uma igreja, um centro comunitário, um clube pra jovens e campos para prática esportiva, na comunidade de Greencastle.[105]

A **Barrick Gold**, uma empresa canadense, fez diversas "doações" consideráveis para vários países africanos no começo de abril, para combater a epidemia de COVID-19. No Senegal, na presença do Ministro de Minas, a empresa apresentou quase um milhão de dólares para o ministro de finanças.[106] Na RDC, a Barrick doou 1.5 milhão de dólares para um fundo de emergência para a COVID-19 criado pelo governo central.[107] Na Tanzânia, em meio a alegações[108] de graves violações aos direitos humanos em sua mina de North Mara, a empresa doou 1.3 milhão de dólares para várias esferas do governo.[109] O mais preocupante foi a doação considerável de 1.3 milhão de dólares feita diretamente para o Ministério de Minas da Costa do Marfim.[110]

É curioso que nenhuma parte deste dinheiro tenha sido doada diretamente para os respectivos ministérios da saúde, dada a sua suposta finalidade. Essas doações geram dúvidas quanto a quem irá garantir que este dinheiro não será usado para atar as mãos dos países, permitindo que as mineradoras continuem funcionando durante a pandemia ou tenham certos privilégios durante o período de recuperação que virá.

Em 16 de abril, a empresa canadense **Teck Resources** anunciou que doaria 20 milhões de dólares divididos por todos seus centros de atuação no Canadá, Chile e Peru, para "proteger a saúde e o bem estar das comunidades".[111] Entretanto, o anúncio não foi acompanhado pela suspenção de suas atividades no Peru, Chile[112] ou Canadá,[113] onde a empresa foi acusada de ser incapaz de proteger a saúde de seus funcionários e da comunidade em meio a pandemia de COVID-19. Também não impediu um grave surto que ocorreu na sua mina de Antamina, onde os testes de 200 funcionários foram positivos.[114] Em carta aberta[115] ao jornal canadense Globe & Mail respondendo à supostas ações tidas como falta de cuidado com seus colaboradores,[116] publicada em 9 de abril, Teck deu uma declaração enganosa ao dizer que "não existia nenhum caso positivo nas nossas atividades". Entretanto, os primeiros casos em Antamina foram confirmados em 31 de março.

A **Anglo American** é uma empresa que, de acordo com o Responsible Mining Index de 2020,[117], não consegue atingir nem as mais mínimas metas sociais em nenhuma área onde atua, incluindo África do Sul, Peru, Botswana e Chile.[118] Uma grande parte da alardeada ajuda envolvia o fornecimento de respiradores de origem privada, EPI e kits de testagem, enquanto a empresa alegava ter distribuído 500.000 kits de testagem rápida só no Peru. A empresa diz estar disponibilizando rações emergenciais de comida e tanques de água em comunidades onde atua, além de fornecer apoio emergencial às forças militares e policiais em países como o Peru, onde essas forças antes foram utilizadas para encerrar protestos anti-mineração legítimos por meio do emprego de violência.[119]

Esquel, Argentina. Foto: Nicolas Palacios

D. EMPRESAS MINERADORAS E GOVERNOS ESTÃO USANDO A CRISE PARA PROMOVER MUDANÇAS REGULATÓRIAS QUE FAVOREÇAM O SETOR ÀS CUSTAS DA VIDA DAS PESSOAS E DO PLANETA

Enquanto classificam a mineração como uma atividade essêncial, não só agora, mas para a recuperação econômica global pós COVID-19, as mineradoras continuam pressionando contra medidas já limitadas que buscam lidar com os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos de suas atividades. Impactos que já afetam as comunidades, mas pelos quais as empresas não são responsabilizadas ou questionadas. Isso está sendo feito tanto explicitamente, suspendendo a pouca supervisão e monitoramento ambiental que havia para o setor, quanto implicitamente, dificultando a obtenção de informações e intervenção na concessão de licenças por parte das comunidades afetadas. Diferentes governos fizeram profundas concessões ao setor da mineração, e as empresas agora estão pressionando os governos para que tornem essa desregulamentação permanente.

Na **Austrália**, o parlamento foi suspenso até agosto e substituído pela Comissão Nacional de Coordenação do Covid,[120] repleto de membros com passagens pelas indústrias da mineração, gás e energia, e capitaneado pelo ex-CEO da Fortescue, Nev Power, apesar de inquietudes quanto aos conflitos de interesses, falta de transparência, governança e responsabilidade.[121]

As mudanças de diretrizes e solicitações atendidas pelo governos desde o começo de março incluem "14 solicitações para que importantes regulamentações ambientais e empresariais sejam cortadas, 11 solicitações para reduções de impostos e concessões financeiras, e 12 solicitações para que análises de projetos sejam aceleradas".[122] As solicitações incluem: privar a comunidade do seu direito de contestar judicialmente os projetos de mineração danosos ao meio-ambiente; suspender a moratória sobre o fracking de gás em Victoria; classificar a mineração como serviço essencial e manter atividades em áreas remotas com mão de obra transportada por via aérea até o local de trabalho; extração de carvão de três novos longwalls, dois dos quais passariam sob o reservatório de água potável da região metropolitana de Sidney; um acordo entre a Commonwealth e o governo de New South Wales para apoiar geradores elétricos movidos a carvão; um acordo para a exploração de petróleo na Grande Baía Australiana; remoção das proteções ambientais sob a Lei de Proteção do Meio Ambiente e Conservação da Biodiversidade (EPBC); adiar a implementação de uma nova regulamentação que incentive a adoção de tecnologias limpas; eliminação de leis

ambientais que protegem espécies ameaçadas para que as análises de projetos de mineração possam ser aceleradas, entre outras. O governo contornou o parlamento e aprovou 137 leis, sendo que 32 delas não poderão sofrer emendas quando o parlamento retornar.[123]

Em 22 de maio, a Suprema Corte Brasileira liberou um vídeo de uma reunião pública entre o presidente Jair Bolsonaro e seus ministros, ocorrida há um mês. Na reunião, o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, diz que a pandemia é uma oportunidade para aprovar desregulamentações de políticas ambientais, dado que a atenção da mídia e das instituições estão voltadas para a pandemia.[124] Desde então, os comentários do ministro se concretizaram. Em 13 de abril, o governo demitiu dois dos principais funcionários da agência federal de fiscalização do meio ambiente, o IBAMA[125] (parte do Ministério do Meio Ambiente) depois que apareceram em uma reportagem televisiva[126] que os mostrava no cumprimento de suas tarefas para combater a mineração ilegal e a invasão de terras indígenas na Amazônia, que está expondo comunidades indígenas ao vírus.[127] A Associação Nacional de Servidores Públicos fez duras críticas ao Ministro.[128]

Desde que Jair Bolsonaro assumiu o governo brasileiro, as terras indígenas estão cada vez mais ameaçadas por atividades econômicas predatórias que ameaçam a integridade dos nossos territórios ancestrais e os recursos naturais para a nossa sobrevivência. Com a crise do Covid19, a ação de garimpeiros, madeireiros, missionários, narcotraficantes e outros invasores representa uma ameaça ainda maior, pois podem levar o vírus aos nossos territórios e comunidades. Por isso, exigimos que toda e qualquer atividade econômica em nossos territórios seja paralisada imediatamente, garantindo, assim, a proteção de todas as nossas crianças, mulheres, homens, jovens, sábios anciões e dos nossos parentes em isolamento voluntário". *- Nara Baré[129], coordenadora Coordenação de Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB*

No início deste ano (2020), investigações de jornalistas brasileiros revelaram que a Anglo American e suas duas subsidiárias brasileiras já encaminharam quase 300 solicitações para explorar ouro e outros minerais na Amazônia brasileira – um ecossistema de importância global na luta contra a mudança climática.[130] As investigações revelam que a empresa – que se recusou a responder as perguntas dos jornalistas – tem áreas de interesse que coincidem com territórios de povos indígenas.[131] Estes mesmos povos vem sofrendo uma violenta repressão por parte do governo de Bolsonaro, que busca abrir a Amazônia para indústrias extrativistas.[132] Para fazer isso, o governo de Bolsonaro está engendrando uma nova lei, uma violação à Constituição Brasileira, para permitir que a Anglo American e outras mineradoras recebam licenças para exploração nestes territórios.[133]

O Projeto de Lei 191/20 (PL 191/20) foi apresentado pelo presidente Jair Bolsonaro à Câmara dos Deputados em fevereiro de 2020 e propõe abrir os territórios indígenas para a exploração de recursos minerais, hídricos e para a agricultura.[134] A proposta vai diretamente contra o artigo 231 da Constituição Federal Brasileira e a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, da qual o Brasil é signatário. Entretanto, esta lei ainda aguarda a criação de uma Comissão Especial pela Mesa Diretora da Câmara de Deputados.[135]

Em Minas Gerais, o estado brasileiro que sofreu as consequências socio ambientais do rompimento de duas barragens de rejeitos contendo resíduos tóxicos de mineração, uma reunião virtual do Conselho de Política Ambiental foi realizada no 8 de maio e recebeu pouca atenção. A reunião fez com que licenças ambientais fossem concedidas a 11 projetos de mineração no estado. O Movimento de Serras e Águas de Minas Gerais (MovSAM) publicou uma nota de repúdio ao ato,[136] assinada por 55 organizações sociais.[137]

No **Canadá**, o governo de Alberta, citando o COVID-19, suspendeu pelo menos 19 exigências para a mineração de areias petrolíferas que dizem respeito ao monitoramento e regulamentações, inclusive qualidade do ar no local de trabalho e monitoramento da água.[138] Após esta decisão, o chefe da nação indígena de Fort McCay criticou o governo por não ter consultado os povos indígenas.[139] Em um comunicado à imprensa, a nação indígena Athabasca Chipewyan disse que "o monitoramento ambiental jamais deve ser opcional".[140]

Em Putaendo, **Chile**, uma das primeiras comunidades do país que declararam seu território "livre da mineração", o governo se aproveitou das medidas de lockdown[141] e aprovou a licença ambiental para o projeto "Vizcachitas" da empresa canadense Los Andes Copper através de uma reunião por vídeo que excluiu a participação dos cidadãos,[142] apesar de pedidos da sociedade civil para que todos os licenciamentos ambientais fossem suspensos durante a pandemia.[143]

O governo enviou tropas militares[144] à cidade para reprimir cidadãos que foram às ruas protestar contra a ação.[145] Organizações canadenses promoveram uma campanha[146] pedindo que o governo canadense retire seu apoio diplomático à empresa em virtude destas violações. Em um relatório recente, o Observatório Latino Americano de Conflitos Ambientais (OLCA) mostra que o número de Análises de Impacto Ambiental encaminhadas às autoridades chilenas quase que dobrou durante a pandemia quando comparado ao ano passado. Eles tomam isso como um abuso do processo democrático nas circunstâncias vigentes, e uma tentativa de afastar a participação da população.[147]

[a concessão da licença ambiental] demonstra a ausência de garantias no que se refere à transparência do processo e o devido acesso à informação e à participação que as comunidades precisam para tomar decisões ambientais que terão um impacto permanente sobre o futuro de seus territórios. Em um contexto de emergência sanitária, nossas comunidades tem poucas oportunidades para pressionar, receber assessoria ou reagir à decisão - *Agrupacion Putaendo Resiste*[148]

Na **Colômbia**, o governo resolveu dar andamento ao processo sem uma consulta online prévia, supostamente para "impedir a propagação do COVID-19". Esta jogada foi publicamente condenada por muitas organizações indígenas da Colômbia como um grave risco à transparência e a imparcialidade destas deliberações.[149] Eles exigiram que a decisão seja anulada. O governo também decidiu realizar as audiências públicas para licenças ambientais virtualmente. Em Bucaramanga, o Comitê em Defesa da Água e o Santurbán Páramo (Comitê para Defesa da Água e dos Páramos de Santurbán) apresentou uma solicitação de medidas de proteção após essa decisão, dado que ela permitirá a realização do Soto Norte (MINESA), um projeto de exploração de ouro amplamente rejeitado, após uma consulta online. Eles conseguiram que o Procurador Geral declarasse que a decisão violaria o direito do povo a uma participação ativa e dinâmica, e que os mecanismos de consultas virtuais deveriam ser temporariamente suspensos.[150] Ainda assim, o governo avançará com seu plano de realizar essas audiências virtualmente.

"As audiências virtuais terão um impacto negativo sobre o direito à participação das comunidades, especialmente aquelas que são mais vulneráveis e enfrentam graves limitações tecnológicas e de conexão [à internet] nos territórios da nossa região. O próprio governo colombiano tem comprovado estas limitações, mas, ainda assim, deseja avançar a proposta de participação virtual. - Comitê para Defesa da Água e dos Páramos de Santurbán

No **Equador**, o presidente Lenin Moreno e seus ministros têm usado a pandemia para justificar um agressivo avanço da controversa mineração de metais no país como forma de "reavivar a economia."[151] No início de maio, o governo desenvolveu um plano implementado através de decreto presidencial que forçaria os governos locais a suspender qualquer restrição imposta sobre o transporte de minerais.[152]

A medida tinha o propósito de garantir que as mineradoras poderiam retomar suas atividades completamente logo em meados de maio, acompanhadas por comboios militares,[153] uma atitude que preocupa muitos governos locais da Amazônia.

Em **Honduras**, o governo anunciou, em 27 de março, o lançamento de uma plataforma digital coordenada pelo Ministério de Recursos Naturais e Meio Ambiente que continuaria a dinamizar os licenciamentos de projetos extrativistas durante a emergência de saúde pública.[154] Projetos, obras ou atividades cuja licença ambiental expirou, ou que ainda não obtiveram sua licença final, poderão continuar operando. Empresas terão um período carência de 60 dias após a declaração do fim da emergência nacional para dar entrada no processo de renovação ou na licença final. Desde 2018, devido aos diversos conflitos socioambientais no país, especialmente os relacionados a mineração, hidroelétricas e outros projetos extrativistas, o governo hondurenho tem mantido decisões sobre licenças ambientais sob sigilo.[155] Além do mais, devido a uma lei especial de aceleração econômica e proteção no contexto do COVID-19, a responsabilidade pela aprovação de atividades de mineração, como o transporte e exportação de minerais, foi transferida para Secretaria de Desenvolvimento Econômico em 30 de março.

"Isso é igual a 1998, quando as leis de mineração foram aprovadas logo após o Furacão Mitch, um dos maiores desastres que já atingiu Honduras e tirou a vida de 20 mil pessoas e deixou 3 milhões desabrigados, com um impacto econômico que nos atrasou 40 anos. Hoje, em meio a uma emergência humanitária global causada pelo COVID-19, o governo ilegítimo de Juan Orlando Hernández está se aproveitando da crise para implementar medidas corruptas a favor da mineração". Pedro Landa, Equipo de Reflexión, Investigación y Comunicación/ Reflection, Investigation and Communication Team (ERIC), Honduras

Na **Indonésia**, uma disputada lei de mineração foi aprovada em meio a pandemia.[156] Essa votação parlamentar da lei estava prevista para o ano passado, mas não aconteceu devido a grandes protestos populares. Este ano, sem a participação do público, o parlamento indonésio aprovou a lei, que não aborda as urgentes questões ambientais e de direitos humanos enfrentadas pelas comunidades afetadas pela mineração

Ao invés disso, permite que empresas privadas renovem contratos automaticamente e elimina o limite ao tamanho das concessões.

"Essa nova lei de mineração[na Indonésia] permitirá que as áreas de mineração sejam ampliadas, e isso levará a desmatamento, forçará as pessoas a penetrarem ainda mais profundamente as florestas para sobreviver, e elas entrarão em contato com a vida selvagem cujos animais apresentam novos vírus aos humanos, aumentando o risco de novas doenças infecciosas". Pius Ginting, coordenador da Ação pela Ecologia e Emancipação do Povo (AEER), citado pela Mongabay

No **Peru**, o Ministério das Minas e Energia declarou que não descarta a possibilidade de reativar o altamente contestado projeto das minas Tia Maria e Conga, dada a "necessidade de reanimar a economia" após a pandemia.[157] Ambos projetos foram suspensos devido a esmagadora oposição referente às questões ambientais. Nos dois casos, manifestantes foram mortos pela polícia durante confrontos violentos. No caso de Tia Maria, o Red Muqui nota que o fértil vale agrícola já tem um futuro produtivo baseado na agricultura, e não na mineração, e que ele deveria ser apoiado para a retomada pós-COVID-19.[158] As autoridades peruanas também aprovaram o Decreto 1500 que transfere as consultas para o ambiente virtual e enfraquece os processos de monitoramento ambiental da indústria minera, o que tem sido criticado pelas organizações ambientais e de direitos humanos.[159]

Nos **Estados Unidos**, A pandemia reduziu severamente a capacidade das agências Federais e Estaduais responsáveis pela proteção ambiental, o monitoramento e aplicação das regulamentações para mineração. Enquanto isso, as empresas foram informadas que a Agência de Proteção Ambiental não irá exigir ações punitivas por descumprimento de medidas ambientais "devido à pandemia". Todavia, os processos de licenciamento ambiental continuam, apesar da ausência de consultas públicas.[160]

"As comunidades não podem deliberar sobre as consequências de muitos projetos durante a fase de licenciamento devido a falta de encontros presenciais e acesso aos documentos, técnicos ou não, que descrevem o projeto e analisam o impacto da mina na comunidade e no meio ambiente". *- John Hadder, Great Basin Resource Watch (Nevada)*

Ao mesmo tempo, as empresas estão usando os mecanismos supranacionais de Arbitragem de Litígios Investidor-Estado (ISDS) cada vez mais, estando estes presentes em milhares de contratos bilaterais ou multilaterais, para processar governos, especialmente no hemisfério sul. Eles continuam impetrando processos, ou ameaçando processos, de centenas de milhões ou até bilhões de dólares devido a decisões tomadas por governos, tribunais ou mesmo órgãos de direitos humanos, enfraquecendo a soberania nacional na tomada de decisões que visam proteger a saúde pública e atacando o direito de autodeterminação dos povos que lutam para proteger seu bem-estar de projetos extrativistas.

As reivindicações de mineradoras divulgadas – onde estas informações estão disponíveis – atualmente somam 45.5 bilhões de dólares, sendo que o valor final pode ser muito maior. Tememos que as medidas tomadas durante a pandemia trarão mais intimidação.

Nos últimos anos, as mineradoras têm usado a arbitragem internacional de forma crescente para processar governos em casos onde os investidores enfrentam a resistência de comunidades locais devido a preocupações com o impacto da mineração sobre a saúde das pessoas e o meio ambiente.[161] Por exemplo, a Kappes, Cassidy & Associates, baseada em Nevada, atualmente está processando a Guatemala por um valor de 350 milhões de dólares por uma decisão judicial que suspendeu sua mina de ouro por não terem consultado comunidades que há anos se opõe ao projeto.[162] Um consórcio chinês ameaçou processar o Equador em 480 milhões de dólares depois de sua mina de ouro ter sido suspensa por motivos similares. A Colômbia está sendo processada em mais de 1 bilhão de dólares canadenses por três mineradoras canadenses contrariadas por medidas que buscam proteger as delicadas terras úmidas de um projeto de mineração de ouro que foi ruidosamente rejeitado pelas comunidades. Enquanto isso, no México, a empresa norte-americana Odyssey Marine Explorations move um processo de 3.45 bilhões de dólares por não ter conseguido as licenças necessárias para dar continuidade ao projeto de uma mina de fosfato offshore na costa de Baja California Sur.

Essas ações são possibilitadas por milhares de Acordos Internacionais de Investimentos e são desproporcionalmente movidas contra governos no hemisfério sul, especialmente na América Latina. Atualmente, tem-se conhecimento de 42 ações de arbitragem de litígio que mineradoras moveram contra governos ao redor do mundo. Essas ações somam pelo menos 45 bilhões de dólares. O valor real pode ser muito maior, dado que o valor exigido em 17 ações é desconhecido (informações liberadas perante solicitação). Esses valores são ainda mais onerosos em um momento em que os governos acumulam dívidas gigantescas em resposta a pandemia e seria preferível investir tais valores em esforços para que as pessoas tenham acesso à água, saúde, comida nutritiva e ar limpo. Ainda assim, os escritórios de advocacia preveem que as medidas tomadas pelos governos para impedir o avanço do coronavírus, e o seu impacto econômico, podem originar toda uma nova leva de ações ISDS.
el ISDS.[163]

"As vítimas econômicas do COVID-19 não serão as mineradoras, mas os trabalhadores e as comunidades mais pobres e vulneráveis espalhados por todo o mundo. Em um momento em que os países estão lutando por recursos para enfrentar uma pandemia global, os governos do mundo deveriam se unir e suspender imediatamente todas as ações investidor X Estado (ISDS) e os pagamentos de dívidas judiciais milionárias e bilionárias às corporações, especialmente as mineradoras. A longo prazo, os poderes excessivos dos investidores estrangeiros devem ser totalmente dissolvidos".

Manuel Pérez Rocha, pesquisador associado, Institute for Policy Studies, Washington, D.C.

CONCLUSÃO

Putaendo, Chile. Foto: Putaendo Resiste

Este relatório rápido oferece exemplos de como a indústria da mineração global e seus investidores estão se aproveitando da pandemia de COVID-19. Eles continuam a mineração, apesar dos riscos para os trabalhadores e comunidades, assim como desenvolvem projetos indesejados, indo contra a vontade das pessoas afetadas, enquanto pressionam para aprovar mudanças regulatórias que aumentarão seus lucros a longo prazo. As reformas que eles conquistarem agora podem ser cristalizadas por um sistema supranacional de arbitragem internacional que permite que as corporações entrem com ações onerosas contra os governos, um recurso que também podem usar para lutar contra qualquer medida que afete seus lucros.

Estes exemplos também ilustram como os defensores de territórios e águas, forçados a ficar em casa para proteger sua saúde e a de suas comunidades, enfrentam um risco ainda maior de agressões, perseguição judicial e repressão dirigidas a eles. As histórias deles revelam diversas pandemias – a da saúde, da economia, da violência, da militarização e da influência desmedida das corporações – que estão sendo agravadas conforme a pandemia de COVID-19 é atravessada pela indústria predatória da mineração, que eles continuam a enfrentar em defesa de sua terra, água, saúde e subsistência.

Quando imaginamos um caminho para um futuro com comida de qualidade, ar e água limpos, comunidades saudáveis e a sobrevivência do planeta, não devemos nos confiar nas mineradoras e em seus investidores, que são movidos por sua implacável busca por lucro. Entretanto, as lutas em torno da saúde e as abordagens coletivas das comunidades e povos indígenas vítimas da mineração podem nos ajudar a ajustar o foco sobre o que é verdadeiramente essencial em um futuro para todos.

ANEXO - DECLARAÇÃO GLOBAL

Didipio, Filipinas. Foto: Hannibal Rhoades

Solidariedade global para com as comunidades, povos indígenas e trabalhadores ameaçados pelos oportunistas da mineração em tempos de pandemia

A indústria da mineração é uma das mais poluentes, letais e devastadoras do mundo. Até agora, as reações da indústria da mineração à pandemia de COVID-19 têm recebido pouca atenção da opinião pública quando comparada às outras indústrias que buscam se beneficiar da crise.

As organizações signatárias condenam e rejeitam as maneiras pelas quais o setor da mineração e alguns governos estão aproveitando a pandemia para fabricar novas oportunidades e aceitação social para o setor da mineração, no presente e no futuro.

Essas ações representam uma ameaça clara e vigente à saúde e à segurança dos trabalhadores, e às comunidades e organizações que lutam há décadas para defender a saúde pública, contra a destruição e devastação de seus territórios pelo extrativismo das mineradoras.

Com base numa análise coletiva realizada com comunidades atingidas, trabalhadores e organizações populares, identificamos as seguintes tendências que ilustram essas ameaças. Uma análise de mais de 500 fontes de mídia, notas de imprensa e relatórios sobre mineração no contexto da COVID-19 embasa ainda mais essas descobertas..

Um: As empresas de mineração estão ignorando a ameaça real da pandemia e continuam a funcionar usando qualquer meio para este fim.

As empresas mineradoras e muitos governos fizeram pressão para classificar a mineração como "um serviço essencial", permitindo que as operações continuem apesar dos riscos substanciais que isso representa. Ao fazer isso, põem em grande risco as comunidades, populações rurais e urbanas, e seus próprios trabalhadores. Em muitos casos, as comunidades indígenas e rurais já correm o risco de serem afetadas pelo vírus, especialmente comunidades cuja saúde foi prejudicada pela contaminação gerada pelo extrativismo mineral. Essas comunidades estão lutando para se proteger de possíveis surtos.

Dois: Governos no mundo inteiro estão tomando medidas extraordinárias para silenciar protestos legítimos e promover o setor da mineração.

Longe da supervisão e da opinião pública, os governos têm imposto restrições às liberdades de associação e de circulação para proteger a saúde pública. Mas, essas medidas rigorosas, e muitas vezes militarizadas, afetam a capacidade das pessoas defenderem seus territórios e suas vidas. Os guardiões destes territórios estão mais vulneráveis a violências dirigidas contra eles e alguns seguem presos injustamente, aumentando ainda mais o risco de contaminação. Os governos também se utilizaram das forças estatais (militar e policial) para reprimir protestos legítimos e seguros, principalmente nos casos em que existe um longo histórico de oposição às atividades da empresa. Em alguns casos, isso incluiu a implementação de regulamentações ou barreiras que impeçam o acesso ao sistema de justiça, fortalecendo a impunidade, assim como uma presença exacerbada de militares e policiais nestes territórios. Enquanto isso, as mineradoras têm autorização para continuar operando nestes mesmos territórios, e assim o fazem, apesar das restrições. Essas e outras ações beneficiam o setor extrativista de forma cínica e injusta.

Três: As mineradoras estão usando a pandemia como uma oportunidade para encobrir seus históricos maculados e se apresentarem como salvadores preocupados com os interesses públicos

Neste momento, em que países inteiros lutam para obter um mínimo de kits de teste para a COVID-19, as mineradoras se orgulham de oferecer milhões de testes de fontes privadas para as comunidades e trabalhadores afetados. Esta é uma tentativa precária de mascarar os impactos sobre a saúde a longo prazo, que frequentemente são gerados pelas atividades de mineração e as muitas deslealdades cometidas por essas empresas. Isso também é uma afronta aos interesses da sociedade como um todo e aos esforços coletivos de muitos estados e comunidades que buscam garantir acesso aos testes frisando o gritante desequilíbrio

de forças entre as corporações multinacionais e os estados do hemisfério sul. Em alguns casos, empresas estão dando comida diretamente para as pessoas, criando uma segmentação social e enfraquecendo as resistências pacíficas, enquanto as pessoas não conseguem se mobilizar em meio a pandemia.

Algumas mineradoras estabeleceram fundos de auxílio ou fizeram doações significativas para os ministérios. Essas "doações" diretas em dinheiro não estão apenas longe de serem proporcionais aos impactos reais de suas atividades, mas também representam um risco de corrupção, o que fica evidente quando vemos governos dispostos a enfraquecer medidas de emergência, ou permitir o descumprimento destas, ou simplesmente isentar as mineradoras de cumpri-las.

Quatro: Empresas mineradoras e governos estão usando a crise para promover mudanças regulatórias que favoreçam o setor às custas da vida das pessoas e do planeta

Enquanto classificam a mineração como uma atividade essencial não só agora, mas para a recuperação econômica global pós COVID-19, as mineradoras continuam pressionando contra medidas já limitadas que buscam lidar com os impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos de suas atividades. Impactos que já afetam as comunidades, mas pelos quais as empresas não são responsabilizadas ou questionadas. Isso está sendo feito tanto explicitamente, suspendendo a pouca supervisão e monitoramento ambiental que havia para o setor, quanto implicitamente, dificultando a a obtenção de informações e intervenção na concessão de licenças por parte das comunidades afetadas. Diferentes governos fizeram profundas concessões ao setor da mineração, e as empresas agora estão pressionando os governos para que tornem essa desregulamentação permanente.

Ao mesmo tempo, as empresas estão usando os mecanismos supranacionais do Arbitragem de Litígios Investidor-Estado (ISDS) cada vez mais, mecanismos estes presentes em milhares de contratos bilaterais ou multilaterais, empregados para processar governos, especialmente no hemisfério sul. Eles continuam impetrando processos, ou ameaçando processos, de centenas de milhões ou até bilhões de dólares devido a decisões tomadas por governos, tribunais ou mesmo órgãos de direitos humanos, enfraquecendo a soberania nacional na tomada de decisões que visam proteger a saúde pública e atacando o direito de autodeterminação dos povos que lutam para proteger seu bem-estar de projetos extrativistas. As reivindicações de mineradoras divulgadas – onde estas informações estão disponíveis – atualmente somam 45.5 bilhões de dólares, sendo que o valor final pode ser muito maior. Tememos que as medidas tomadas durante a pandemia trarão mais intimidação.

Condenamos essas respostas à pandemia da COVID-19 como atos de agressão que exacerbam as ameaças e os riscos que afetam comunidades, povos indígenas, defensores da terra e trabalhadores da mineração que enfrentam isso diariamente.

Rejeitamos a alegação central de que a mineração representa um serviço essencial, seja agora ou no período de recuperação econômica. No contexto de uma crise global de saúde, econômica, ecológica e climática, afirmamos que comunidades saudáveis, povos indígenas, trabalhadores e movimentos sociais são essenciais, e não corporações mineradoras predatórias.

Exortamos os governos nacionais a respeitarem e apoiarem os processos autônomos de organização e autodeterminação das comunidades afetadas pela mineração e dos Povos Indígenas. Informados por seus conhecimentos ancestrais e tradições

seus esforços são vitais para proteger a saúde de suas comunidades e o meio ambiente, e para garantir a soberania alimentar das populações rurais e urbanas por meio da produção agrícola em pequena escala e outras atividades relacionadas. A "retomada" econômica não deve promover mais mineração, mas reconhecer e fortalecer as iniciativas comunitárias.

Apelamos às organizações internacionais de direitos humanos para que prestem muita atenção e condenem ativamente violações de direitos humanos cometidas por governos e empresas mineradoras durante a pandemia e o período de recuperação que se segue.

Manifestamos solidariedade às comunidades da linha de frente, aos Povos Indígenas e aos trabalhadores mais afetados pela crise da COVID-19 e as respostas do setor da mineração. E pedimos a cada um para apoiá-los em suas vitais campanhas por justiça.

REFERÊNCIAS

[1] 11 de maio, 2020. John C. Cannon, “Canadian company positions for mining ban lift in Argentine province”, *Mongabay*: https://news.mongabay.com/2020/05/canadian-company-positions-for-mining-ban-lift-in-argentine-province/

[2] 4 de maio, 2020. Esquel Televisora Color, “Ahora Marcha en Contra la Megamineria”, Facebook Video: https://m.facebook.com/watch/?v=2543804679219979&_rdr

[3] 23 de março, 2020. Agencia Brasil, “Vale compra 5 milhões de kits para verificar infecção pela covid-19”, *Noticias UOL*: https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/agencia-brasil/2020/03/23/vale-compra-5-milhoes-de-kits-para-verificar-infeccao-pela-covid-19.htm?cmpid=copiaecola

[4] 28 de março, 2020. Ministry of Mines and Energy, Brazil, “MME publica Portaria que torna essenciais os insumos minerais necessários à cadeia produtiva, no contexto da contenção do Covid-19. *MME*: http://www.mme.gov.br/todas-as-noticias/-/asset_publisher/pdAS9IcdBICN/content/mme-publica-portaria-sobre-insumos-minerais-necessarios-a-cadeia-produtiva

[5] 31 de março, 2020. Arquidiocese de Belo Horizonte, “Comissão da CNBB manifesta preocupação com riscos à saúde de trabalhadores das mineradoras que não paralisaram suas atividades”, . *Arquidiocese de Belo Horizonte*: http://arquidiocesebh.org.br/noticias/comissao-da-cnbb-preocupada-com-riscos-a-saude-dos-trabalhadores-das-mineradoras-que-nao-paralisaram-suas-atividades/

[6] 26 de março, 2020. Mauricio Angelo, “Coronavírus: Mesmo Com Empregados Contaminados, Vale Mantém Operação E Aglomerações Em Minas”, *The Intercept_Brasil*: https://theintercept.com/2020/03/26/coroavirus-vale-mantem-minas-operacao/

[7] n/d. Diario de Itabira, “Vale testa funcionários e confirma 81 casos de coronavirus”, Facebook Live Video, Diario de Itabira: “https://www.facebook.com/watch/live/?v=241404257282821&ref=watch_permalink

[8] 26 de março, 2020. Portal da Transparencia, “Óbitos com suspeita ou confirmação de COVID-19*”, Portal da Transparencia: https://transparencia.registrocivil.org.br/registral-covid*

[9] 28 de abril, 2020. Cathy Alex, “'Terrible sadness': Company confirms 25 COVID-19 cases, including 1 death, connected to Lac Des Iles mine”, *CBC News*: https://www.cbc.ca/news/canada/thunder-bay/lac-des-iles-25-cases-one-1.5546898

[10] 5 de maio, 2020. David Jackson, “Canada sends nurses to northern community hit by COVID-19”, *National Post*: https://nationalpost.com/pmn/environment-pmn/canada-sends-nurses-to-northern-community-hit-by-covid-19

[11] 8 de maio, 2020. Northern Ontario Business Staff, “Impala aims for late May production restart at Lac des Iles Mine”, *Northern Ontario Business*: https://www.northernontariobusiness.com/regional-news/thunder-bay/impala-aims-for-late-may-production-restart-at-lac-des-iles-mine-2335374

[12] 25 de maio, 2020. Olivia Levesque, “COVID-19 cases in Gull Bay First Nation are resolved; chief apprehensive about reopening of Lac des Iles mine”, *CBC News*: https://www.cbc.ca/news/canada/thunder-bay/covid-19-gull-bay-resolved-mine-1.5582608

[13] 30 de abril, 2020. Jorge Barrera, “Northern Ontario First Nations want pause to mining permits until COVID-19 subsides”, *CBC News*: https://www.cbc.ca/news/indigenous/first-nations-mining-permits-ontario-covid19-1.5550033

[14] 4 de maio, 2020. Vincent McDermott, “Only three active COVID-19 cases at Kearl, Fort McMurray has 11 recovered and active cases each”, *Fort McMurray Today*: https://www.fortmcmurraytoday.com/news/local-news/active-recovered-covid-19-cases-each-total-11-locally-half-of-albertas-cases-recover-as-testing-expands

[15] 10 de maio, 2020. Emma Graney, “Kearl Lake coronavirus outbreak now linked to over 100 cases in four provinces”, *The Globe and Mail*: https://www.theglobeandmail.com/business/article-kearl-lake-coronavirus-outbreak-now-linked-to-over-100-cases-in-four/

[16] 4 de maio, 2020. Shelby Thom, “19 cases of COVID-19 in Interior Health region linked to Alberta oilsands work camp”, *Global News*: https://globalnews.ca/news/6904206/19-cases-of-covid-19-in-interior-health-region-linked-to-alberta-oilsands-work-camp/

[17] 6 de maio, 2020. The Canadian Press, “COVID 19 outbreak in northern Saskatchewan ‘of concern:’ top health officer”, *APTN News*: https://www.aptnnews.ca/national-news/covid-19-outbreak-in-northern-saskatchewan-of-concern-top-health-officer/

[18] 15 de maio, 2020. Assembly of First Nations Quebec-Labrador (AFNQL), “Covid-19 – The Afnql Is Concerned About Resuming Mining Operations”, *AFNQL*: https://apnql.com/en/wp-content/uploads/2020/04/PR-Mining_Apr-15_vFinal.pdf

[19] 10 de maio, 2020. AFREWATCH- DRC, “Summary Status of the Impacts of the COVID-19 Pandemic”, *AFREWATCH – DRC*: http://www.afrewatch.org/?q=newsletter-UKWELI-02-COVID19-mining-workers

[20] 19 de março, 2020. Acción Ecológica, “¡ALERTA! El virus de la minería metálica ingresa a Pacto”, *Acción Ecológica Facebook Post*: https://www.facebook.com/notes/acci%C3%B3n-ecol%C3%B3gica/alerta-el-virus-de-la-miner%C3%ADa-met%C3%A1lica-ingresa-a-pacto/2801405416618752/

[21] 16 de abril, 2020. Mayuri Castro, “Ecuador: las actividades mineras no están de cuarentena en la emergencia sanitaria por el COVID-19”, *Mongabay*: https://es.mongabay.com/2020/04/mineria-en-ecuador-peligro-de-contagio-covid19/

[22] 31 de março, 2020. Paul Harris, “Codelco and Enami form Llurimagua JV company”, *Mining Journal*: https://www.mining-journal.com/copper-news/news/1359920/codelco-and-enami-form-llurimagua-jv-company

[23]16 de abril, 2020. Redacción Periodismo de Investigación, “Llurimagua, La Fiebre Del Cobre”, *Periodismo de Investigación: https://periodismodeinvestigacion.com/2020/04/16/llurimagua-la-fiebre-del-cobre/*

[24] 21 de abril, 2020. Cotacachi Municipality, “Open-Letter to President of Ecuador”, *DECOIN Facebook post*:https://www.facebook.com/decoinorg/photos/pcb.1928094900657356/1928088510657995/?type=3&theater

[25] 13 de abril, 2020. Pueblo Shuar Arutam, “Accion Urgente”, Open-letter published on *Pueblo Shuar Arutam Facebook*: https://www.facebook.com/cgpsha/photos/pcb.2363827103923667/2363824987257212/?type=3&theater

[26] 3 de março, 2020. Joan Baxter, ““Coronavirus Convention”, *Halifax Examiner*: https://www.halifaxexaminer.ca/province-house/coronavirus-convention/

[27] 14 de maio, 2020. Accion Ecologica et. Al., “COVID-19 in the Ecuadorian Amazon: Over 100 Organizations Show Solidarity With Indigenous Shuar Arutam, Repudiate Mining Companies for Putting Communities at Grave Risk”, *MiningWatch Canada*: https://miningwatch.ca/news/2020/5/14/covid-19-ecuadorian-amazon-over-100-organizations-show-solidarity-indigenous-shuar

[28] 17 de abril,2020. Mining Technology, “B2Gold employee in Mali mine tests positive for Covid-19”, *Mining Technology*: https://www.mining-technology.com/news/b2gold-employee-mali-mine-tests-positive-covid-19/

[29] 10 de maio, 2020. Staff Reporter, “Fekola operations continue amid COVID-19 infections”, *Mining Journal*: https://www.mining-journal.com/covid-19/news/1386592/fekola-operations-continue-amid-covid-19-infections

[30] 21 de abril, 2020. Martin Catalan Lerma, “Denuncia UNTA que minera de Slim en Mazapil desacata declaratoria de contingencia sanitaria*”, La Jornada Zacatecas*: http://ljz.mx/2020/04/21/denuncia-unta-que-minera-de-slim-en-mazapil-desacata-declaratoria-de-contingencia-sanitaria/

[31] Scarlett Llamas, “Trabajadores de minera Frisco Tayahua paran labores; denuncian falta de pago e insumos insuficientes”, *La Jornada Zacatecas*: http://ljz.mx/2020/04/30/trabajadores-de-minera-frisco-tayahua-paran-labores-denuncian-falta-de-pago-e-insumos-insuficientes/

[32] 8 de maio, 2020. Sergio Elias Uribe Sierra," Covid-19 y Minería en México", *OCMAL*: https://www.ocmal.org/covid-19-y-mineria-en-mexico/

[33] 26 de abril, 2020. Red Mexicana de Afectados por la Mineria (REMA), "FIRMA PETICION «Cese al hostigamiento, las amenazas y la represión en contra de Roberto de la Rosa", *REMA*: http://www.remamx.org/2020/04/firma-peticion-cese-al-hostigamiento-las-amenazas-y-la-represion-en-contra-de-roberto-de-la-rosa/

[34] 4 de abril, 2020. "Dalradian Offices Still Open", *Twitter Account Post of Councillor Emmet McAleer – Independent*: https://twitter.com/McAleer_1/status/1246360990817665025

[35] 24 de março, 2020. First Quantum Minerals, "First Quantum Provides Update", First Quantum Minerals: https://first-quantum.com/English/announcements/announcements-details/2020/First-Quantum-Provides-Update/default.aspx

[36] 4 de abril, 2020. Ministry of Health, Panama. Twitter Post, https://twitter.com/MINSAPma/status/1246847177177083905

[37] 7 de abril, 2020. First Quantum Minerals, "First Quantum Announces Heightened Quarantine Measures At Cobre Panama", *First Quantum Minerals*: https://www.first-quantum.com/English/announcements/announcements-details/2020/First-Quantum-Announces-Heightened-Quarantine-Measures-At-Cobre-Panama/default.aspx

[38] 30 de abril, 2020. Redaccion Mi Diario, "Hay más de 100 mineros positivos por el coronavirus, mientras que 850 se mantienen en cuarentena*", Mi Diario*: https://www.midiario.com/nacionales/hay-mas-de-100-mineros-positivos-por-el-coronavirus-mientras-que-850-se-mantienen-en-cuarentena/

[39] 19 de maio, 2020. Redaccion Mi Diario, "Fallece otro minero a causa del Covid-19", *Mi Diario*: https://www.midiario.com/nacionales/fallece-otro-minero-a-causa-del-covid-19/

[40] 31 de março, 2020. Antamina "Sobre nuevos casos de COVID-19 en Ancash", *Antamina*: https://www.antamina.com/noticias/sobre-nuevos-casos-de-covid-19-en-ancash/

[41] Curiously, this video and press release were removed from *La Republica* but we include the link to the previous story with the title "Mineros exigen pruebas de descarte ante aumento de casos", https://larepublica.pe/sociedad/2020/04/03/coronavirus-en-peru-mineros-exigen-pruebas-de-descarte-ante-aumento-de-casos-ancash-huaraz-lrnd/;%20https:/muqui.org/noticias/trabajadores-de-campamento-de-antamina-protestan-y-exigen-que-les-hagan-pruebas-de-covid-19/

[42] 13 de abril, 2020. Antamina, "Antamina hará una suspensión temporal de operaciones: Porque no se trata de la mina sino de la salud, seguridad y tranquilidad de todos", *Antamina*: https://www.antamina.com/noticias/antamina-hara-suspension-temporal-operaciones/

[43] 30 de abril, 2020. Andina, "Antamina lamenta deceso de trabajador minero por el coronavirus", *Antamina*: https://andina.pe/agencia/noticia-antamina-lamenta-deceso-trabajador-minero-por-coronavirus-795353.aspx

[44] 27 de abril, 2020. Reuters, "Peruvian copper mine Antamina reports 210 positive COVID-19 cases", *The Toronto Sun*: https://torontosun.com/news/world/peruvian-copper-mine-antamina-reports-210-positive-covid-19-cases/wcm/0d225fd1-15ac-40b2-90cf-6cf69dd246e3

[45] 11 de maio, 2020. Derechos Humanos Sin Fronteras (Cusco), MiningWatch Canada, "COVID-19: Canadian Mining Company Endangers Workers and Communities in Peru", *MiningWatch Canada*: https://miningwatch.ca/news/2020/5/11/covid-19-canadian-mining-company-endangers-workers-and-communities-peru

[46] 9 de maio, 2020. Derechos Humanos Sin Fronteras (Cusco), "REPORTE N° 01-2020-DHSF", *Derechos Humanos Sin Fronteras*: https://derechosinfronteras.pe/reporte-n-01-2020-dhsf/

[47] 24 de maio, 2020. Servindi, "Minería y petróleo: Las consecuencias devastadoras de los privilegiados": http://www.servindi.org/actualidad-noticias/24/05/2020/mineria-y-petroleo-las-consecuencias-devastadoras-de-los

[48] 26 de março, 2020. Coordinadora de Derechos Humanos Nacional, “Frente al coronavirus, ATENCIÓN NACIONAL para los afectados por metales tóxicos”, Coordinadora de Derechos Humanos Nacional: http://derechoshumanos.pe/2020/03/frente-al-coronavirus-atencion-nacional-para-los-afectados-por-metales-toxicos/?utm_source=feedburner&utm_medium=email&utm_campaign=Feed%3A+CoordinadoraNacionalDerechosHumanos+%28Coordinadora+Nacional+de+Derechos+Humanos%29

[49] 12 de maio, 2020. Craig Guthrie, “COVID-19 hits Olimpiada, but operation unaffected”, *Mining Magazine*: https://www.miningmagazine.com/covid-19/news/1386662/covid-19-hits-olimpiada-but-operation-unaffected

[50] 20 de maio, 2020. Anna Golubova, “Putin orders Russian army to help contain COVID-19 outbreak at country's largest gold mine”, *Kitco News*: https://www.kitco.com/news/2020-05-20/Putin-orders-Russian-army-to-help-contain-COVID-19-outbreak-at-country-s-largest-gold-mine.html

[51] 20 de maio, 2020. Moscow Times, “Russia Cordons Virus-Hit Gold Mine in Siberia”, *The Moscow Times*: https://www.themoscowtimes.com/2020/05/20/russia-cordons-virus-hit-gold-mine-in-siberia-a70321

[52] 24 de março, 2020. Staff Reporter, “South Africa mines to shut in nation-wide lockdown”, *Mining Journal*: https://www.mining-journal.com/politics/news/1383505/south-africa-mines-to-shut-in-nation-wide-lockdown

[53] 16 de abril , 2020. Raoul, “AMCU Disappointed By Lacking Covid-19 Regulations For Mining And Energy”, AMCU: https://amcu.co.za/amcu-disappointed-by-lacking-covid-19-regulations-for-mining-and-energy/

[54] 18 de maio, 2020. Raoul, “AMCU Calls For Universal Covid-19 Testing At Mines”, *AMCU*: https://amcu.co.za/amcu-calls-for-universal-covid-19-testing-at-mines/

[55] 24 de maio, 2020. BBC World News, “Coronavirus in South Africa: Outbreak closes Mponeng gold mine”, BBC: https://www.bbc.com/news/world-africa-52791780

[56] 24 de maio, 2020. Anglo Gold Ashanti Ltd., “AngloGold Ashanti Statement Provides Update on Positive Cases at Mponeng Mine”, Anglo Gold Ashanti: https://thevault.exchange/?get_group_doc=143/1590325457-AngloGoldAshantiStatementProvidesUpdateonPositiveCasesatMponengMine.pdf

[57] 27 de maio, 2020. INDEPAZ, “Líderes Sociales Y Defensores De Derechos Humanos Asesinados En 2020”, *INDEPAZ*: http://www.indepaz.org.co/paz-al-liderazgo-social/

[58] 11 de maio, 2020. Impacto, “Aumenta la minería ilegal en los Farallones de Cali durante la cuarentena”, Semana: https://sostenibilidad.semana.com/impacto/articulo/coronavirus-en-colombia-aumenta-la-mineria-ilegal-en-los-farallones-de-cali-durante-la-cuarentena/50807

[59] s/d. CENSAT Noticias, “Asesinatos diarios, la pandemia en Colombia | Llamamiento internacional para detener la violencia contra el pueblo colombiano”, CENSAT: https://censat.org/es/noticias/asesinatos-diarios-la-pandemia-en-colombia-llamamiento-internacional-para-detener-la-violencia-contra-el-pueblo-colombiano

[60] 18 de maio, 2020. Reuters, “Ecuador restarts mines after quarantine; neighbors protest”, *Mining.com*: https://www.mining.com/web/ecuador-restarts-mines-after-quarantine-neighbors-protest/

[61] 18 de maio, 2020. Cronica, “Detenidos En Zamora Quedaron Libres”.*Cronica*: https://www.cronica.com.ec/informacion/zamora/item/27130-detenidos-en-zamora-quedaron-libres

[62] 21 de abril, 2020. Karen Spring and Judy Ancel, “Hondurans Protest as Elites Attempt to Use Pandemic to Enrich Themselves”, *Inequality.org*: https://inequality.org/research/honduras-pandemic/

[63] 6 de maio, 2020. CEHPRODEC, “El Centro Hondureño de Promoción para el Desarrollo Comunitario (CEHPRODEC), ante la opinión pública, nacional e internacional”, *OCMAL*: https://www.ocmal.org/el-centro-hondureno-de-promocion-para-el-desarrollo-comunitario-cehprodec-ante-la-opinion-publica-nacional-e-internacional/

[64] 27 de fevereiro, 2020. EarthRights International, “Criminalized Guapinol Earth Rights Defenders Should be Immediately Released”, *EarthRights International Blog*: https://earthrights.org/blog/criminalized-guapinol-earth-rights-defenders-should-be-immediately-released/

[65] 31 de janeiro, 2017. Global Witness, “Honduras: The Deadliest Country In The World For Environmental Activism”, *Global Witness*: https://www.globalwitness.org/en/campaigns/environmental-activists/honduras-deadliest-country-world-environmental-activism/

[66] Maio, 2020. Various Human Rights Organizations – Honduras, “Octavo Manifiesto Público: No Al Código Penal”, Online pdf statement: https://drive.google.com/file/d/1djMhAcabt_MuufpD6JfC6xIILme4RZjd/view

[67] 16 de maio, 2020. Redaccion desInformemonos, “Al menos cuatro defensores han sido asesinados durante el confinamiento en México: Red TDT”, *desInformemonos*: https://desinformemonos.org/al-menos-cuatro-defensores-han-sido-asesinados-durante-el-confinamiento-en-mexico-red-tdt/

[68] 9 de abril, 2020. Red Mexicana de Afectados por la Mineria (REMA), “Comunicado «Adán Vez Lira Otra Víctima Del Modelo Extractivo”, REMA: http://www.remamx.org/2020/04/comunicado-adan-vez-lira-otra-victima-del-modelo-extractivo/

[69] 16 de maio, 2020. Ezequiel Flores Contreras, “Ejecutan a opositor a la minera Media Luna en Cocula, Guerrero”, *Proceso*: https://www.proceso.com.mx/630356/ejecutan-a-opositor-a-la-minera-media-luna-en-cocula-guerrero

[70] Maio, 2020. Eli Rivera, “Asesinan a 2 periodistas y 4 activistas durante contingencia”, *NORESTE*: https://noreste.net/nacional/asesinan-a-2-periodistas-y-4-activistas-durante-contingencia/

[71] 12 de maio, 2020. Human Rights Watch, “Peru: Law Protects Abusive Policing”, *Human Rights Watch*: https://www.hrw.org/news/2020/05/12/peru-law-protects-abusive-policing

[72] 31 de março, 2020. Red Muqui, “Análisis De La Inconstitucional “Ley De Protección Policial – Ley N° 31012”, Red Muqui: https://muqui.org/noticias/analisis-de-la-inconstitucional-ley-de-proteccion-policial/

[73] 2019. EarthRights International, “Informe: Convenios entre la Policía Nacional y las empresas extractivas en el Perú.Análisis de las relaciones que permiten la violación de los derechos humanos y quiebran los principios del Estado democrático de Derecho.”, https://drive.google.com/file/d/1tNTEp6aVg-sz_X__L39MNqwSIpvqT7iG/view

[74] 21 de maio, 2020. Mongabay, “Deaths, arrests and protests as Philippines re-emerges from lockdown”, *Mongabay.com*: https://news.mongabay.com/2020/05/deaths-arrests-and-protests-as-philippines-re-emerges-from-lockdown/

[75] 6 de abril, 2020. Mongabay.com, “Standoff over Philippines’ Didipio mines escalates despite COVID-19 lockdown”, *Mongabay*: https://news.mongabay.com/2020/04/standoff-over-philippines-didipio-mines-escalates-despite-covid-19-lockdown/

[76] 29 de abril, 2020. Legal Rights and Natural Resources Center et. Al. “Global Civil Society Organizations Condemn Violent Dispersal of Indigenous Peoples’ Mining Barricade in the Philippines”, *MiningWatch Canada:* https://miningwatch.ca/news/2020/4/29/global-civil-society-organizations-condemn-violent-dispersal-indigenous-peoples

[77] 30 de abril, 2020. UN Human Rights Office of the High Comissioner, “Philippines mine standoff: Indigenous and environmental rights must be respected, say UN experts”, *UN Human Rights*: https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=25850&LangID=E&fbclid=IwAR3TSj81OCvmLmNDu43BMWTghrmq_nOP6QrP9aXq78_J4nFgTSFoCzM67xA

[78] 30 de abril, 2020. Kalikasan, “Press Release: Justice For Jory Porquia, Environmental Defender”, *Kalikasan Facebook Post*: https://www.facebook.com/kalikasan/photos/a.520244671442663/2070479893085792/?type=3&theater

[79] 28 de abril, 2020. Seda Taskin, “Environmentalists Cleared from Protest Camp in Turkey while Mining Operations Continue.” *Morning Star*: https://morningstaronline.co.uk/article/environmentalists-cleared-protest-camp-turkey-while-mining-operations-continue

[80] 9 de maio, 2020. Duvar English, “Environmentalists protesting Kaz mountains mine imposed a fine of $8,000”, *duvaR.english*: https://www.duvarenglish.com/environment/2020/05/09/environmentalists-protesting-kaz-mountains-mine-imposed-a-fine-of-8000/

[81] 8 de maio, 2020. Newcrest Mining, “Newcrest partners with University of Queensland in support of COVID-19 vaccine research”, *Newcrest Mining*: https://www.newcrest.com/sites/default/files/2020-05/200508_Newcrest%20partners%20with%20University%20of%20Queensland%20in%20support%20of%20COVID19%20vaccine%20research%20-%20Media%20Release.pdf

[82] Inverno, 2018. Rainforest Action Group, “Newcrest Background Information”, Rainforest Action Group: https://rainforestactiongroup.org/wp-content/uploads/2018/07/NEWCREST.pdf

[83] 17 de janeiro, 2019. MiningWatch Blog, “Investigators’ Study of Canadian/Swedish Mining Project in Ecuador Yields Disturbing Results*”, MiningWatch Canada*: https://miningwatch.ca/blog/2019/1/17/investigators-study-canadianswedish-mining-project-ecuador-yields-disturbing-results

[84] 25 de agosto, 2019. Rainforest Action Group, “Environmental concerns at Cascabel”, *Rainforest Action Group*: https://rainforestactiongroup.org/environmental-concerns-at-cascabel/

[85] s/d. Business & Human Rights Resource Centre, “Côte d’Ivoire: Mining impacts on communities in Hiré”, *Business & Human Rights Resource Centre*: https://www.business-humanrights.org/en/c%C3%B4te-d%E2%80%99ivoire-mining-impacts-on-communities-in-hir%C3%A9

[86] 19 de janeiro, 2019. Business and Human Rights Resource Centre, “Papua New Guinea: Mining co. Lihir Gold accused of water over-extraction & mine waste dumping in marine environment”, *Business and Human Rights Resource Centre*: https://www.business-humanrights.org/en/papua-new-guinea-mining-co-lihir-gold-accused-of-water-over-extraction-mine-waste-dumping-in-marine-environment

[87] 14 de janeiro, 2019. RNZ, “Landowners on PNG's Lihir seek compensation for water usage”, RNZ: https://www.rnz.co.nz/international/pacific-news/380083/landowners-on-png-s-lihir-seek-compensation-for-water-usage

[88] 22 de março, 2020. Vale, “Vale brings to Brazil 5 million test kits in humanitarian aid to fight the new coronavirus”, *Vale:* http://www.vale.com/EN/aboutvale/news/Pages/vale-brings-to-brazil-5-million-test-kits-in-humanitarian-aid-to-fight-the-new-coronavirus.aspx

[89] 20 de março 2020. Bruno Lyra, “Covid-19 – Sindicato diz que Vale esta fazendo demissoes generalizadas no ES e MG”, *Tempo Novo*: https://www.portaltemponovo.com.br/covid-19-sindicato-diz-que-vale-esta-fazendo-demissoes-generalizadas-no-es-e-mg/

[90] 30 de abril, 2020. Vale, “Minutes Of The Annual And Extraordinary Shareholders’ Meetings Of The Shareholders Of Vale S.A., Held On April 30th, 2020”, Vale : http://www.vale.com/EN/investors/corporate-governance/notices-minutes-corporate-documents/NoticiesMinutesCorporateDocs/Ata%20AGOE%202020_i.pdf

[91] Ver as questões sobre o Brasil da London Mining Network: https://www.angloamerican.com/investors/shareholder-information/agm/agm2020/agm-2020-anglo-american-response-to-shareholder-questions

[92] 4 de abril, 2020. Cerrejon, “Cerrejón and the La Guajira government join forces to deliver water to nearly 300,000 vulnerable people in the department”, Cerrejon Responsible Mining: https://www.cerrejon.com/index.php/cerrejon-y-la-gobernacion-se-unen-para-llevar-agua-300-000-personas-en-la-guajira/?lang=en

[93] s/d. Anglo American, “Anglo American response to shareholder questions AGM 2020”, Anglo American: https://www.angloamerican.com/~/media/Files/A/Anglo-American-Group/PLC/documents/agm-2020-shareholder-responses.pdf

[94] 28 de agosto , 2017. Colectivo de Abogados, "Comunidades de La Guajira llaman a frenar la expansión minera de El Cerrejón", *Colectivo de Abogados*: https://www.colectivodeabogados.org/?Comunidades-de-La-Guajira-llaman-a-frenar-la-expansion-minera-de-El-Cerrejon

[95] 5 de maio, 2020. CINEP/PPP "Comunidades de La Guajira denuncian falta de acceso al agua por la operación minera en Cerrejón", *Tweet from @CINEP_PPP account*: https://twitter.com/CINEP_PPP/status/1257677775823126530

[96] 20 de junho, 2019. Richard, "Saving the river: the struggle for Colombia's Arroyo Bruno", *London Mining Network*: https://londonminingnetwork.org/2019/07/saving-the-river-the-struggle-for-colombias-arroyo-bruno/

[97] 8 de abril, 2020. Parlamento del Pueblo Xinka, "Citizen Complaint Via the Xinka Parliament of Guatemala", Twitter post from Xinka Parliament @PAPXIGUA: https://twitter.com/PAPXIGUA/status/1247934955872751616

[98] 15 de maio, 2020. Pan American Silver, "Letter to Business & Human Rights Resource Centre" Business & Human Rights Resource Centre, "https://www.business-humanrights.org/sites/default/files/documents/Pan%20American%20Silver_1-2.pdf

[99] 6 de maio, 2020. Earthworks, "Xinka people of Guatemala and thousands of international supporters demand answers from Pan American Silver", *Earthworks*: https://earthworks.org/media-releases/xinka-people-of-guatemala-and-thousands-of-international-supporters-demand-answers-from-pan-american-silver/

[100] 24 de março, 2020. Jared Olson, "Honduras's Deadly Water Wars", *The Nation*: https://www.thenation.com/article/world/honduras-mine-conflict/

[101] 15 de novembro, 2019. Gilberto Lopez y Rivas, "La maldición minera amenaza de nueva cuenta a Morelos", *Jornada*: https://www.jornada.com.mx/2019/11/15/opinion/024a2pol

[102] 7 de maio, 2020. Dalradian Gold Limited, "Dalradian Gold donates £50,000 to Marie Curie", *Northern Ireland Chamber of Commerce and Industry*: http://www.northernirelandchamber.com/member-news/219355/

[103] Governo do Reino Unido. "New radon map for Northern Ireland published". https://www.gov.uk/government/news/new-radon-map-for-northern-ireland-published

[104] American Cancer Society. "Radon and Cancer" https://www.cancer.org/cancer/cancer-causes/radiation-exposure/radon.html

[105] 21 de agosto, 2019. Niamh Ni Bhriain. "Save Our Sperrins: Water, more precious than gold" *Transnational Institute.* https://www.tni.org/en/article/save-our-sperrins-water-more-precious-than-gold

[106] 09 de abril, 2020. Barrick Gold Corp. "Barrick Joins Fight Against Covid-19 in Senegal", *Junior Mining Network:* https://www.juniorminingnetwork.com/junior-miner-news/press-releases/315-nyse/gold/75539-barrick-joins-fight-against-covid-19-in-senegal.html

[107] 8 de abril, 2020. Barrick Gold Corp. "Barrick Joins Fight Against Covid-19 in the DRC", *Junior Mining Network:* https://www.juniorminingnetwork.com/junior-miner-news/press-releases/315-nyse/gold/75440-barrick-joins-fight-against-covid-19-in-the-drc.html

[108] 11 de fevereiro, 2020, Ventures Africa,"Barrick Faces Fresh Legal Battle Over Alleged Human Rights Abuses in Tanzania", MiningWatch Canada: https://miningwatch.ca/news/2020/2/11/barrick-faces-fresh-legal-battle-over-alleged-human-rights-abuses-tanzania

[109] 8 de abril, 2020. Barrick Gold Corp., "Barrick Joins Fight Against Covid-19 in Tanzania", *Junior Mining Network:* https://www.juniorminingnetwork.com/junior-miner-news/press-releases/315-nyse/gold/75443-barrick-joins-fighcc-against-covid-19-in-tanzania.html

[110] 9 de abril, 2020. Barrick Gold Corp. "Barrick Joins Fight Against Covid-19 in Côte d'Ivoire", *Junior Mining Network*: https://www.juniorminingnetwork.com/junior-miner-news/press-releases/315-nyse/gold/75542-barrick-joins-fight-against-covid-19-in-cote-d-ivoire.html

[111]16 de abri, 2020. Teck Resources, “Teck Announces $20 million COVID-19 Response Fund”, Teck Resources: https://www.teck.com/news/news-releases/2020/teck-announces-20-million-covid-19-response-fund

[112] 8 de maio, 2020. MiningWatch Canada, “Teck Under Fire as Fears of COVID-19 Outbreak Sweep Chilean Mining Town”, MiningWatch Canada: https://miningwatch.ca/news/2020/5/8/teck-under-fire-fears-covid-19-outbreak-sweep-chilean-mining-town

[113] 20 de março, 2020. Paul Fischer, “B.C. mine workers fear Teck not taking adequate precautions against coronavirus”, *The Narwhal*: https://thenarwhal.ca/b-c-mine-workers-fear-teck-not-taking-adequate-precautions-against-coronavirus/

[114] 27 de abril, 2020. Reuters, “Peruvian copper mine Antamina reports 210 positive COVID-19 cases”, *The Toronto Sun*: https://torontosun.com/news/world/peruvian-copper-mine-antamina-reports-210-positive-covid-19-cases/wcm/0d225fd1-15ac-40b2-90cf-6cf69dd246e3

[115] 9 de abril, 2020. Teck Resources, “Teck Responds to April 8 Globe & Mail Story”, *Teck Resources*: https://www.teck.com/news/news-releases/2020/teck-responds-to-april-8-globe-and-mail-story

[116] 13 de abril, 2020. Niall McGee and Eric Reguly, “Teck Resources draws criticism in B.C. for running mine during pandemic”, *The Globe and Mail*: https://www.theglobeandmail.com/business/article-teck-resources-facing-calls-to-shut-down-coal-mines-in-british/

[117] s/d. Responsible Mining Index 2020, “Anglo American”, *Responsible Mining Index*: https://2020.responsibleminingindex.org/en/companies/48

[118] 6 de abril, 2020. Anglo American, “Anglo American Provides Extensive Covid-19 Support To Employees And Host Communities Where It’s Most Needed”, *Anglo American*: https://www.angloamerican.com/media/press-releases/2020/06-04-2020

[119] 29 de setembro, 2015. BBC World News, “Peru anti-mining protest sees deadly clashes”, *BBC*: https://www.bbc.com/news/world-latin-america-34389803

[120] 3 de maio, 2020. The Guardian Business “Why is the Covid commission backing a fertiliser plant as its top recovery project?”, The Guardian: https://www.theguardian.com/business/2020/may/03/why-is-the-covid-commission-backing-a-fertiliser-plant-as-its-top-recovery-project

[121] 12 de maio, 2020. Katharine Murphy, “Zali Steggall increasingly concerned about Morrison government's Covid Commission”, The Guardian: https://www.theguardian.com/australia-news/2020/may/13/zali-steggall-increasingly-concerned-about-morrison-governments-covid-commission

[122] 13 de maio, 2020. Sandi Keane, “Covert-19: Government stacks Covid Commission with oil and gas mates, cosy deals follow”, *Michael West Media, Independent Journalists*: https://www.michaelwest.com.au/covert-19-government-stacks-covid-commission-with-oil-and-gas-mates-cosy-deals-follow/

[123] 16-22 de maio. Karen Middleton, “Parliament bypassed for Covid-19 legislation*”, The Saturday Paper*: https://www.thesaturdaypaper.com.au/news/politics/2020/05/16/parliament-bypassed-covid-19-legislation/15895512009842

[124] 22 de maio, 2020. Jake Spring, “Brazil minister calls for environmental deregulation while public distracted by COVID”, Reuters: https://www.reuters.com/article/us-brazil-politics-environment/brazil-minister-calls-for-environmental-deregulation-while-public-distracted-by-covid-idUSKBN22Y30Y

[125] 14 de abril, 2020. Jake Spring and Lisandra Paraguassu, “Televised raid on illegal Amazon mining angers Brazil government, leads to sacking”, Reuters: https://www.reuters.com/article/us-brazil-environment/televised-raid-on-illegal-amazon-mining-angers-brazil-government-leads-to-sacking-idUSKCN21W31A

[126] 12 de abril, 2020. Globo, ”Covid-19 chega às aldeias e operação tenta barrar novas invasões de terras indígenas”, *Globo*: https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2020/04/12/covid-19-chega-as-aldeias-e-operacao-tenta-barrar-novas-invasoes-de-terras-indigenas.ghtml

[127] 20 de abril, 2020. Amazon Watch, “Indigenous Peoples Across the Amazon Issue Demands in Response to Coronavirus Pandemic”, Amazon Watch: https://amazonwatch.org/news/2020/0420-indigenous-peoples-across-the-amazon-issue-demands-in-response-to-coronavirus-pandemic

[128] 29 de abril, 2020. ASCEMA, “Carta Aberta À Sociedade”, ASCEMA Nacional: http://www.ascemanacional.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Carta_Aberta_ASCEMA_-28-04-2020.pdf

[129] 20 de abril, 2020. Amazon Watch, “Indigenous Peoples Across the Amazon Issue Demands in Response to Coronavirus Pandemic”, Amazon Watch: https://amazonwatch.org/news/2020/0420-indigenous-peoples-across-the-amazon-issue-demands-in-response-to-coronavirus-pandemic

[130] 31 de março, 2020. Mauricio Angelo, “Anglo American seeking to mine on indigenous lands in Brazil’s Amazon”, Mongabay: https://news.mongabay.com/2020/03/anglo-american-seeking-to-mine-on-indigenous-lands-in-brazils-amazon/

[131] 20 de fevereiro, 2020. Ana Beatriz Anjos et. al., “The Companies and Individuals Attempting to Mine on Indigenous Lands in Brazil”, *Publica*: https://apublica.org/2020/02/the-companies-and-individuals-attempting-to-mine-on-indigenous-lands-in-brazil/

[132] 12 de maio, 2020. Nathalie Unterstell, “Can Brazil’s Armed Forces Protect the Amazon?” *Americas Quarterly*: https://www.americasquarterly.org/article/can-the-armed-forces-protect-the-amazon/

[133] 13 de maio, 2020. Justine Coleman, “Deforestation of Amazon rainforest accelerates during pandemic: report”, *The Hill*: https://thehill.com/policy/energy-environment/497524-deforestation-of-amazon-rainforest-accelerates-during-pandemic

[134] 12 de abril, 2020. Reuters, “Bolsonaro says Brazil rainforest reserve may be opened to mining”, *Reuters*: https://uk.reuters.com/article/us-brazil-amazon-mining/bolsonaro-says-brazil-rainforest-reserve-may-be-opened-to-mining-idUKKCN1RO29H

[135] 12 de fevereiro, 2020. Brazil’s Indigenous People Articulation – APIB, “Statement in condemnation of draft Law nº 191/20, on the exploration of natural resources on indigenous lands”, *APIB*: http://apib.info/2020/02/12/statement-in-condemnation-of-draft-law-no-19120-on-the-exploration-of-natural-resources-on-indigenous-lands/?lang=en

[136] 6 de maio, 2020. Movimento pelas Serras e Águas de Minas, “Nota de Repudio”, Facebook Page of *Movimento pelas Serras e Águas de Minas*: https://www.facebook.com/movimentopelasserraseaguasdeminas/photos/a.371833749676898/1302041339989463/?type=3&theater

[137] Ver as questões da London Mining Network para a Anglo American em sua Reunião Geral Anual: https://www.angloamerican.com/investors/shareholder-information/agm/agm2020/agm-2020-anglo-american-response-to-shareholder-questions

[138] 5 de maio, 2019. Sharon J. Riley, “Alberta suspends at least 19 monitoring requirements in oilsands, citing coronavirus concerns”, The Narwhal: https://thenarwhal.ca/alberta-suspends-19-oilsands-environmental-monitoring-requirements-coronavirus-concerns/

[139] 7 de maio, 2020. Bob Weber, “First Nations worried by suspension of oil sands environmental monitoring”, The Globe and Mail: https://www.theglobeandmail.com/canada/alberta/article-first-nations-worried-by-suspension-of-oil-sands-environmental/

[140] 6 de maio, 2020. Athabasca Chipewyan First Nation, “Statement by Chief Allan Adam of the Athabasca Chipewyan First Nation on Alberta Energy Regulator suspension of oil sands site monitoring”, *ACFN*: https://www.acfn.com/single-post/2020/05/06/Statement-by-Chief-Allan-Adam-of-the-Athabasca-Chipewyan-First-Nation-on-Alberta-Energy-Regulator-suspension-of-oil-sands-site-monitoring

[141] 7 de maio, 2020. Agrupacion Social y Cultural Putaendo Resiste, “Putaendo contra la gran minería: un caso demostrativo del funcionamiento del SEIA en tiempos de pandemia”, *OLCA*: http://olca.cl/articulo/nota.php?id=107891

[142] 5 de maio, 2020. Natalie Gilbert, “El grave prontuario de la minera Los Andes Copper que amenaza a Putaendo”, *Proyecto Aurora*: https://www.proyectoaurora.cl/index.php/2020/05/05/el-grave-prontuario-de-la-minera-los-andes-copper-que-amenaza-a-putaendo/

[143] 21 de abril, 2020. Putaendo Libre, “Urge Suspensión Total De Plazos Del Sistema De Evaluación De Impacto Ambiental”, *Putaendo Libre*: http://putaendolibre.com/urge-suspension-total-de-plazos-del-sistema-de-evaluacion-de-impacto-ambiental/

[144] 27 de abril, 2020. Putaendo Libre: “Putaendo despertó, Piñera manda militares: ¿Cómo sigue la lucha contra la minera en Putaendo?” *Putaendo Libre*: http://putaendolibre.com/putaendo-desperto-pinera-manda-militares-como-sigue-la-lucha-contra-la-minera-en-putaendo/

[145] 25 de abril, 2020. Putaendo Libre, “Multitudinaria marcha en Putaendo por la aprobación de los 350 sondajes a espalda del pueblo”, *Putaendo Libre:* http://putaendolibre.com/multitudinaria-marcha-en-putaendo-por-la-aprobacion-de-los-350-sondajes-a-espalda-del-pueblo/

[146] 27 de maio, 2020. MiningWatch Canada, “Support Chile’s “First Territory Free of Mining” – Send a Message to the Canadian Ambassador to Chile”, MiningWatch Canada: https://miningwatch.ca/blog/2020/5/27/support-putaendo

[147] 20 de maio, 2020. Lucio Cuenca Berger, “Informe sobre ingreso abusivo de proyectos al Sistema de Evaluación de Impacto Ambiental (SEIA) en tiempos de Pandemia”, *OLCA*: http://olca.cl/articulo/nota.php?id=107913&fbclid=IwAR2pIz0_gCCB_NZrFrAHJoOm6ga3gZ9ie7iJM75vIOq_TXn1cgRSp260F8k

[148] 7 de maio, 2020. Agrupacion Putaendo Resiste, “Putaendo contra la gran minería: un caso demostrativo del funcionamiento del SEIA en tiempos de pandemia”, *El Desconcierto*: https://www.eldesconcierto.cl/2020/05/07/putaendo-contra-la-gran-mineria-un-caso-demostrativo-del-funcionamiento-del-seia-en-tiempos-de-pandemia/

[149] 15 de maio, 2020. Redaccion Medio Ambiente, “Indígenas rechazan consultas previas virtuales impulsadas por el gobierno en medio de la pandemia”, *El Espectador:* https://www.elespectador.com/coronavirus/indigenas-rechazan-consultas-previas-virtuales-impulsadas-por-el-gobierno-en-medio-de-la-pandemia-articulo-914742

[150] 20 de abril, 2020. Procuraduria General de la Nacion, “Ref: Petiticion del Comite para la Defensa del Agua y los Paramos de Santurban”, *Twitter post from @ComiteSanturban*: https://twitter.com/ComiteSanturban/status/1252783250625499143/photo/1

[151] 8 de maio, 2020. Aro, “Minería, una opción más que disputada para reactivar la economía en Ecuador”, *El Mercurio*: https://ww2.elmercurio.com.ec/2020/05/08/mineria-una-mas-que-disputada-opcion-para-reactivar-la-economia-en-ecuador/

[152] 30 de abril, 2020. Mayra Pacheco, “ Gobierno implementará un plan para reactivar la minería en medio de la pandemia del COVID19”, *El Comercio*: https://www.elcomercio.com/actualidad/gobierno-plan-reactivacion-mineria-covid19.html

[153] 15 de maio, 2020. Ministry of Energy and Non-renewable Resources, Ecuador. “Protocolo de prevención y bioseguridad para el sector minero frente a la pandemia del COVID19”, *Ministerio de Energía y Recursos No Renovables*: https://www.recursosyenergia.gob.ec/wp-content/uploads/2020/05/PROTOCOLO-MINAS-Firmado.pdf

[154] 29 de março, 2020. Redacción Criterio, ¨ Gobierno de Honduras crea plataforma digital para no detener los proyectos extractivos¨, *Criterio*: https://criterio.hn/gobierno-de-honduras-crea-plataforma-digital-para-no-detener-los-proyectos-extractivos/

[155] 31 de agosto, 2020. Redacción Criterio, ¨ Gobierno de Honduras declara en secreto las licencias y todos los trámites ambientales¨, *Criterio*: https://criterio.hn/gobierno-de-honduras-declara-en-secreto-las-licencias-y-todos-los-tramites-ambientales/

[156] 13 de maio, 2020. Hans Nicolas Jong, “With new law, Indonesia gives miners more power and fewer obligations”, *Mongabay*: https://news.mongabay.com/2020/05/indonesia-mining-law-minerba-environment-pollution-coal/?utm_source=Mongabay+Newsletter&utm_campaign=ac274e277e-Newsletter_2020_04_30_COPY_01&utm_medium=email&utm_term=0_940652e1f4-ac274e277e-67239123

[157] 17 de maio, 2020. Redacción Gestion, “Reactivación de proyectos Conga y Tía María “tiene que darse en algún momento”, dice el Minem”, Gestión: https://gestion.pe/economia/coronavirus-peru-reactivacion-de-proyectos-conga-y-tia-maria-tienen-que-darse-en-algun-momento-sostiene-titular-del-minem-covid-19-nndc-noticia/

[158] 20 de maio, 2020. Jaime Borda, “Reactivación Económica: Agro, Tía María Y Conga”, *Red Muqui*: https://muqui.org/noticias/reactivacion-economica-agro-tia-maria-y-conga/

[159] 21 de maio, 2020. Coordinadora Nacional de Derechos Humanos Peru, ¨ Decreto No. 1500 sobre reactivación económica debilita la institucionalidad ambiental¨, *BLOG CNDDHH*: http://derechoshumanos.pe/2020/05/decreto-no-1500-sobre-reactivacion-economica-debilita-la-institucionalidad-ambiental/

[160] 14 de abril, 2020. Miranda Wilson, “State officials, environmentalists split on local impacts of EPA enforcement change”, Las Vegas Sun: https://lasvegassun.com/news/2020/apr/14/state-environmentalists-split-impacts-epa-enforce/

[161] 2019. Manuel Perez Rocha and Jen Moore, “Extraction Casino: Mining Companies Gambling with Latin American Lives and Sovereignty Through International Arbitration”, *IPS/MiningWatch Canada/ CIEL*: https://ips-dc.org/report-extraction-casino/

[162] 26 de março, 2020. Jen Moore, “Guatemalan Water Protectors Persist, Despite Mining Company Threats”, *Inequality*: https://inequality.org/research/guatemalan-water-protectors/

[163] 19 de maio, 2020. Corporate Europe Observatory and Transnational Institute, “Cashing in on the Pandemic”, *TNI Longreads*: https://longreads.tni.org/cashing-in-on-the-pandemic/

VOZES DA TERRA

Terra Justa
A Former Project of The Democracy Center

Institute for Policy Studies
Global Economy Project

WAR ON WANT
FIGHTING GLOBAL POVERTY

YES TO LIFE
NO TO MINING

MINING WATCH CANADA

EARTHWORKS

london mining network